

Revista **NACIONAL**

A UNIÃO

JOÃO PESSOA

ANO IV

DE 23 A 29 DE MAIO DE 1982

Nº 182



**ALCIONE
MAZZEO**
A sátira
política
volta aos
bons tempos

**ANDRÉA
MURUCCI**

Sem pressa no
rumo do sucesso

THE FEVERS

Dezoito
anos nas festas
do interior

Esta Revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente!

PONTO DE VISTA

O aval do voto



Paulo Maluf

Os governadores com pretensões eleitorais acabam de deixar os respectivos governos. Um bom número deles deixa um saldo positivo de realizações e tem eleição garantida. Mas não se trata de saber se o fato de ter sido governador, com o poder nas mãos, basta para garantir um novo posto eletivo a este ou àquele governante; trata-se, isto sim, de enxergar no fato político uma evolução democrática em direção irreversível da vontade popular, em última análise a única credenciada a julgar os homens que postulam o voto direto.

Dos governadores que abandonaram a comodidade do poder e resolveram enfrentar a luta política do voto, um se destaca flagrantemente. É ele o Governador Paulo Salim Maluf, não apenas por ter sido o mandatário do maior Estado da Federação, e muito mais pelo seu próprio estilo político, marcadamente de cunho democrático, diga o que disserem os seus adversários políticos.

A trajetória do Governador Maluf, desde a vitória na convenção da extinta Arena sobre o candidato de preferência do Partido como entidade, o Sr. Laudo Natel, tem sido simplesmente brilhante. Ele venceu usando as armas democráticas da escolha da maioria, numa época em que simplesmente ninguém via como possível que uma candidatura dissidente da direção partidária pudesse quebrar o elo da indicação de cima para baixo.

Vitorioso na convenção e investido Governador, o Sr. Paulo Maluf arregaçou as mangas e começou a trabalhar; para ele, homem prático e bem sucedido empresarialmente, a Convenção era assunto morto e sepultado, agora lhe caberia uma tarefa muito maior: provar o acerto de sua escolha, ratificando, assim, a guinada dos convencionais.

Não foi nada fácil para o Governador Maluf aparar as arestas que se lhe apresentaram nos primeiros meses de Governo.

Aí surgiu em cena a figura do político, na exata expressão da palavra. Mesmo enfrentando os naturais problemas de uma escolha não prevista pela cúpula partidária, o Governador Maluf conseguiu a aproximação de muitos contrários, inclusive da Oposição, por um motivo inquestionável: a sua administração se enquadrava perfeitamente no espírito dinâmico de São Paulo; a sua competência não podia ser posta em questão.

A imagem dos primeiros tempos mudou com o correr do seu período administrativo, ora encerrado. Ele não apenas governou São Paulo, de dentro; ousou mais, governou de fora para dentro. Explica-se: foi ele o único de todos os governadores brasileiros a organizar missões comerciais por conta do Estado, indo buscar lá fora, em contato direto com os grandes grupos empresariais estrangeiros, os meios de dinamizar a indústria e o comércio paulista; consequentemente, ampliava o mercado de trabalho, absorvia, em parte, a crise nacional do desemprego.

Eleito indiretamente, o Governador Maluf provou a sua competência, administrativa e política. Agora, afastado do poder de decisão, ele enfrenta de peito aberto a batalha dos comícios e do contato direto com o eleitor na busca de uma cadeira na Câmara dos Deputados. E busca essa cadeira com as fortes credenciais de um excelente período de Governo.

Da Câmara para a cadeira maior, no Palácio do Planalto, há uma viabilidade bastante palpável, não fosse ele, hoje, uma das mais fortes opções civis para a sucessão do Presidente Figueiredo. Obviamente, é prematuro falar em 1984 sem uma análise dos resultados de 82. Mas uma coisa é certo: no caminho da redemocratização, aspirar à Presidência da República é um direito de qualquer cidadão brasileiro. E Paulo Salim Maluf, inegavelmente, é um dos mais credenciados para tal.

CARTAS



NOTA ENCANTADORA

"Caro Mauritônio Meira: Ao regressar do Exterior tive a satisfação de ler as palavras extremamente simpáticas com o que o estimado amigo de sempre publicou minha carta ao dr. Joel Silveira. E satisfação redobrada tive ao ler do próprio Joel, na REVISTA NACIONAL de domingo último, nota tão encantadora que até me faz pensar nas vantagens da velhice. Receba agradecido e afetuoso abraço."

Antonio Gallotti
Rio de Janeiro — RJ

CRÍTICA AO ECO

"Caro Mister Eco: Sem dúvidas o seu trabalho jornalístico merece aplausos, tanto na imprensa escrita e televisada, nesta última escrevendo e participando de Júri. O motivo da carta é para, na qualidade de seu conterrâneo, dizer do grande trabalho que V. Sa. realiza ao lado do time de gente do rádio, música e televisão em termos de divulgação da Bahia, que classifico nota dez. O segundo assunto e fundamental desta carta, é para lhe dizer-lhe que o espaço utilizado na sua página na REVISTA NACIONAL, que traz o seu nome, noticiando o movimento de televisão, rádio e música com notícias produzidas unicamente pelo maragogipano seria muito mais positiva. A seção "Estas cá me ficaram", além de um título anti-jornalístico, que não vende imagem abordando fatos escritos por outros jornalistas, quando o espaço poderia ser aproveitado com a seqüência da parte inicial. As notícias feitas pelos seus confrades já foram lidas em outros jornais, portanto "queimadas", não acha? Não é preguiça de escrever? Com a anunciada TV Educativa da Bahia, espero ver seu trabalho também na TV. Gostei de sua passagem recentemente pela Bahia, no programa de França Teixeira e no coquetel, onde esteve transmitindo uma imagem de homem muito simples, ficando inclusive distante dos acontecimentos fotográficos e filmagem. Coisa de baiano bem de Maragogipe."

João da Bahia
Salvador — BA

Você dá, João, um pequeno escorregão de inadvertência. A sub-seção "Estas cá me ficaram", da página do Eco, é das mais apreciadas da RN. Ele comenta, com aquela sua fina ironia e deliciosa gozação, os "coleguinhas" que escrevem sobre os artistas. Você diz que as matérias comentadas já "foram lidas em outros jornais". Como poderia ele comentar se não tivessem sido publicadas? Além do mais, é tal a nossa tiragem que tais matérias passam a ter uma divulgação jamais possível através daquelas publicações. Por fim, preguiça é o que não tem o Eco. Quem nos dera tivéssemos mais espaço para ampliar a sua página!

Cordialmente,
Victor Goulart Paes
Promotor Público
Candeias — BA

CARTAS: Rua Santa Luzia, 799/8º andar
Rio de Janeiro-RJ. — CEP 20.030

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio Meira

Diretores
José Ayler Rocha
Oscarino A. Vasconcellos

Publicidade: Oscarino A. Vasconcellos — **Diretor;** Redação: Altenir Rodrigues — **Editor Executivo;** Alberto Nunes e Carlos Felipe — **Editores;** Jussara Martins, Lago Burnett e Sebastião Nery; **Arte:** Walter ("Xavier") Machado e Rogério Delgado; **Ilustração:** Franco de Assis; **Fotografia:** Florentino Carneiro; **Seções:** Ary Vasconcellos, Celina de Farias, Joel Silveira, Jorcelino de Souza, Mister Eco e Rubem Braga. **Fotocomposição:** Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evarir José Ribeiro da Fonseca; **Fotolito:** Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto; **Revisão:** Adriano Jorge; **Pesquisa:** Irene Kantor; **Tráfego:** Neida Nunes.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houaiss
Aurélio Buarque de Holanda
Gulherme Figueiredo
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Jurema, Adirson de Barros, Arnaldo Niskier, Augusto Donadel, Bernardete Cavalcanti, Carlos

Alberto Pabaça, Carlos Newton, Emar Morel, Érika Rodrigues, Everardo Guilhon, Éverton Schneider, Fernando Lobo, Fernando Luiz Cascudo, Fred Ayres, Homero Homeni, João Condé, Marcelo Faria, Marcelo Suppa Meira, Maria Therezinha de Oliveira, Maria Perpétua, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimas Filho, Nertan Macedo, Oliveira Bastos, Ormeu Fontenelle, Paulo Roberto Peres, Regina Coelho, Raul Giudicelli, Reinaldo Paes Barreto, Renato Correa Paes, Roberto Paulino, Rossana Moreira e Wladimir Maia Leite.

Coordenadores Regionais: Brasília — Ronaldo Junqueira; São Luís — Adirson Vasconcelos; Teresina — Jesus Trábulo; Fortaleza — Venelouis Xavier; Mossoró-RN — Dorian Jorge Freire; João Pessoa — Petrónio Vinícius de Souto; Recife — Esmaragdo Marroquim; Aracaju — Leão Filho; Belo Horizonte — Fábio P. Doyle; Juiz de Fora-MG — José Carlos de Lery Guimarães; Vitória — Djalma Juarez Magalhães; Campos-RJ — Aluysio Cardoso Barbosa; Teresópolis-RJ — José Renato de Miranda; Petrópolis-RJ — Ivaldo Costa; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Curitiba — Mussa José Assis; Maringá-PR — Franklin Vieira da Silva; Canoas-RS — José Fontes; Santo Angelo-RS — João Baptista Santos da Silva; Goiânia — Elton da Costa Cam-

pos; Campo Grande-RS — Bernardo Elias Lahdo.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

gradus jornalismo Ltda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira

• **Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolito:** Rua Santa Luzia, 799 - 8º andar. Tels.: (PABX) — 240.8430 — 220-6049. Telex.: (021) 21013 — C.G.C. 29.978145/000143 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP. 20.030 — **Gerente Administrativo** — Haroldo de Carvalho; — **Sucursal de Brasília** — Expediente Quintas — **Diretor** — Edifício Carioca, sala 601. Tel.: 224-1294; **Sucursal Nordeste** — (Pernambuco, Paraíba e Alagoas) — Atalárico Moréda — **Diretor; Publicidade:** Moréda & Associados. Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 522 — PABX — 339-0506 — Recife-PE. **Sucursal Bahia** — Nilson de Oliveira Cezar — **Diretor;** Rua Alfredo Brito, 20 — Tel.: 242-4144 — Salvador-BA. **Sucursal S. Paulo:** Luiz de Figueiredo Forbes — **Diretor; Publicidade:** Mid-American. Av. Paulista, 453 — 2º andar. Conj. 21 — Tels.: 251-0206 — 251-0048. Telex.: (011) - 31363 — São Paulo-SP.

Rede de jornais da RN

(*) Circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão: CORREIO BRAZILIENSE — Brasília; O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; O ESTADO — Fortaleza; O MOSSOROENSE — Mossoró-RN; A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL DO COMMER-CIO — Recife; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; DIÁRIO DA TARDE — Belo Horizonte; TRIBUNA DE MINAS — Juiz de Fora-MG; JORNAL DA CIDADE — Vitória; JORNAL DO COMMERCIO — Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHÃ — Campos-RJ; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; TRIBUNA DE PETRÓPOLIS — Petrópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA — Nova Iguaçu-RJ; O ESTADO DO PARANÁ — Curitiba-PR; O DIÁRIO do Norte do Paraná — Maringá-PR; A TRIBUNA — Santo Angelo-RS; JORNAL DA CIDADE — Canoas-RS; FOLHA DE GOIAS — Goiânia; O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande-RS.

RUBEM BRAGA



Uma conversa de praia



Encontro na praia um velho amigo. Há anos que a vida nos jogou para lados diferentes, em profissões diversas; e nesses muitos anos apenas nos vimos ligeiramente uma vez ou outra. Mas aqui estamos de tanga, em pleno sol, e cada um de nós tem prazer em constatar que não envelheceu sozinho. E cata, com amável ferocidade, os sinais de decadência do outro. Lamentamo-nos, mas por pouco tempo; logo, num movimento de bom humor, resolvemos descobrir que, afinal de contas, nossa idade é confortável, e mesmo, bem pensadas as coisas, estimável. Quem viveu a vida sem se poupar, com a alma e o corpo, e recebeu todas as cargas em seus nervos, pode conhecer, como nós dois, essa vaga sabedoria animal de envelhecer sem remorsos.

Lembramos os amigos de quinze e vinte anos atrás. Um en-

loqueceu, outro morreu de beber, outro se matou, outro ficou religioso e muito rico, há outros que a gente encontra às vezes numa porta de cinema ou numa esquina de rua.

E Do Carmo?

Respondo que há uns dez anos, quando andava pelo Sul, tive notícias de que ela estava na mesma cidade; mas não a vi. Nenhum de nós sabe que fim levou essa Maria do Carmo de cabelos muito negros e olhos quase verdes, a alta e bela Do Carmo. E sua evocação nos comove, e quase nos surpreende, como se, de súbito, ela estivesse presente na praia e estirasse seu corpo lindo entre nós dois, na areia. Falamos de sua beleza; nenhum de nós sabe que história pessoal o outro poderia contar sobre Do Carmo, mas resistimos sem esforço à tentação de fazer perguntas; não importa o que tenha havido; afinal foi

com outro homem, nem eu, nem ele, que Do Carmo partiu para seu destino; e a verdade é que deixou nele e em mim a mesma lembrança misturada de adoração e de encanto.

Não teria sentido reencontrá-la hoje; dentro de nós ela permanece em seu instante de beleza. Maria do Carmo "é uma alegria para sempre", e sua lembrança nos faz mais amigos.

Depois falamos de negócios, família, política, a vida de todo dia. Voltamos ao nosso tempo, regressamos a hoje, tornamos a voltar. E de súbito corremos para a água e mergulhamos, com o vago sentimento de que essa água sempre salgada, impetuosa e pura, não limpa somente a areia de nosso corpo; tira também um pouco a poeira que na alma vai deixando a passagem das coisas e do longo tempo.

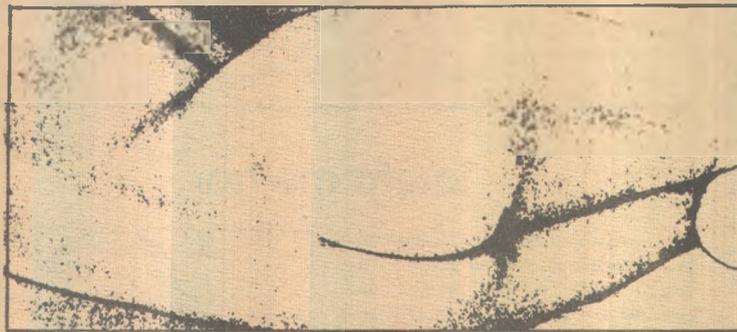
Os livros que aparecem

Se você quer um lúcido sobre teoria poética, que é uma análise da evolução da poesia ocidental, leia "O Arco e a Lira" do poeta mexicano Octávio Paz, edição da Nova Fronteira.

Da mesma editora o primeiro romance brasileiro do argentino Manuel Puig, que hoje em dia mora no Leblon. O autor de "Boquinhos Pintadas", "A traição de Rita Hayworth" e aquela história da mulher aranha conta, com sua fabulosa sensibilidade e muita esperteza técnica, o romance muito carioca de um pedreiro, mas como tem história de sexo!

Por falar nisso, se você é abelhudo, e quer saber o que e como as senhoras sentem, o livro é "Muito Prazer", contos eróticos femininos selecionados por Márcia Denser. Entre outras autoras, Rachel Jardim, Olga Savary, Marina Colassanti, Cristina de Queiroz, Renata Pallotini. Edição Record.

Agora se você quer mesmo é um livro bonito, de arte, veja o que tem desenhos de Octávio Araújo, com texto de Jacob Flintowitz, editado por "André - Galeria de Arte", Alameda Jaú, 1795 - S. Paulo SB. É uma delicadeza.



Desenho a lápis grafite e sanguinina, datado de 1972

A poesia é necessária

Via Crucis

Paulo César Pinheiro

Depois de Cristo morto no madeiro,
Tem sido a cruz em mim um seguimento.
Nasci de um formidável cruzamento.
E espera-me entre cruzeiros o covreiro.

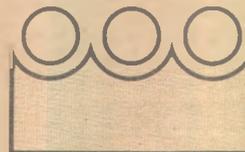
A cruz me acompanhou todo o roteiro.
Na infância um violão cruzou-me o peito.
Cruzou-se a mocidade ao parapeito,
E a poesia aos astros do Cruzeiro.

Na estrada se cruzaram nossos passos.
Depois crucificaste-me em teus braços.
E me deixaste só na encruzilhada.

E assim cruzeiros e cruzeiros são-me impostas.
E quanto maior faz-se o peso às costas
Menor fica a distância para o nada.

(Do livro "Paulo César Pinheiro,
o poeta da esperança."
de José Maria de Souza Dantas,
Ed. José Olympio).

Segurança - Liquidez - Confiança.



Letras de Câmbio COROA



JOEL SILVEIRA

Parece, não sei

Tenho uma vaga impressão de que o bom não é ser rico, ter nascido rico, mas ser "nouveau-riche". Aquele que nasceu rico deve viver sempre com medo de ser pobre, de deixar de ser rico. Já o novo-rico acha que pode ficar pobre novamente e novamente voltar a ser rico. Daí o seu desprendimento, os seus impensados e generosos rompantes, a facilidade com que abre a garrafa de um vinho caro sem que isso lhe doa no coração. Ou no bolso. Beba-se o vinho, todos eles — outros virão.

Nunca fui rico e certamente já é tarde demais para ser um novo-rico. Mas circunstancial e fortuitamente tenho convivido com os dois. E a conclusão a que cheguei é esta: o rico que nasceu rico, genealogicamente rico, é um triste — ou melhor, alguém em constante pânico, desconfiado e neuroticamente prevenido. Já o novo-rico é uma alma cândida, dominado por uma pura, quase ingênua incontinência.

O rico que nasce rico já nasce velho. Já o rico-novo pode perfeitamente, mesmo além da chamada idade madura, reconquistar a juventude e tudo o que ela saudavelmente tem de sôfrego e insaciável. E o que penso, puro palpite.

Confesso que me sinto mais confortável na companhia dos novos-ricos — e, quanto mais deslumbrados, melhor. Há na atmosfera que os rodeia qualquer coisa de "kitsch" que me fascina. E até acho que o dinheiro gosta mais deles do que daqueles que sempre o tiveram. Talvez porque no cofre do rico por herança o dinheiro seja uma relíquia, a ser orgulhosamente preservada geração após geração. Enquanto que no bolso do "nouveau-riche" ele não passe de um recheio facilmente deteriorável que deve ser renovado todos os dias, para que não apodreça.

Quanto aos pobres... Bem, convivo com um deles vinte e quatro horas por dia. É um chato. J. S.

Tarefa melhor

O coronel-senador Passarinho (que conheci capitão no extinto Partido Socialista, do qual foi dos mais aguerridos e atuantes membros) tentou empregar toda a sua diversificada fecundia na defesa de uma nova Constituição. Dizia ele que a Constituição de 1967, "que era ótima" (ótima para ele), só durou dois anos; e dizia mais que "a Emenda de 1969 está recuada no tempo 12 anos". Na verdade, a Emenda, ignóbil excrescência que o Direito jamais engoliu, já nasceu recuada — não foi Emenda, nem Lei, nem qualquer coisa do gênero, mas simples e obscurantista retrocesso.

Melhor seria que o senador Passarinho deixasse o assunto Constituinte para quem melhor entende do assunto; e para quem de fato merece



Senador Passarinho

confiança. E para que a sua contumaz eloquência não fique sem emprego, bem que poderia usá-la, por exemplo, na luta pela reforma da Lei da Segurança, outra ignomínia ainda vigente e na feitura da qual, como se sabe, ele andou dando seus palpites.

O capiau viaja

Estou lendo na coluna do meu querido Ibrahim Sued que "o senador cearense Almir Pinto embarcou para a Nigéria levando na bagagem feijão e carne seca". Isso para não sentir "saudades gastronômicas do torrão natal".

Depois dessa proeza, o senador tem todo o direito de reclamar o título nacional de "O último dos tabaréus", ou, então, o de "Defensor perpétuo do jabá".

E a rapadura, senador, será que esqueceu?

Sugestão

À hora que escrevo, é bem possível que as Forças Armadas argentinas já tenham (pela força ou por interferência da turma do deixa-disso) desocupado as Malvinas (ou Falklands). Se tal aconteceu, bem que o General Galtieri poderia aproveitar a deixa e mandar que seus soldados desocupassem a própria Argentina.



General Galtieri

Falar claro

Para mim ainda não estão muito claros os motivos que levaram Eden Pastora, o legendário "Comandante Zero", a romper com os seus companheiros sandinistas que derrubaram na Nicarágua a tirania dos Somozas. Fastio, ciúme, alergia à burocracia do Estado, desilusão com possíveis desvios da revolução? A coisa me parece ainda um tanto confusa — e devo acrescentar que até hoje não entendi porque Che Guevara largou tudo, em Cuba, e foi morrer estupidamente no trecho mais esconso e mais inviável da selva boliviana.

Mas concordo inteiramente com Pastora quando ele diz — como o fez recentemente numa entrevista em São José da Costa Rica, onde asilou-se (ou voltou a morar): "Tão imperialista foi a invasão do Vietnã, como imperialista é a invasão ao Afeganistão. Tão imperialista é quem apoia a Junta fascista de El Salvador como quem apoia um regime totalitário na Polônia".

Nada a tirar; nem a acrescentar.



"Che" Guevara

Música

Em São João do Meriti, aqui no Grande Rio, indagado na delegacia porque matou uma criança a picareta, Paulo das Neves, de 23 anos, respondeu, seco e tranqüilo:

— Porque ela chorou.

Engraçado, para mim choro de criança é puro Mozart.

Vocação

Vocês já notaram que o acadêmico Pedro Calmon tem cara de estátua? Ele já era assim há quarenta anos, quando o vi pela primeira vez. Nasceu busto.



Raul Giudicelli

O grande golpe de Carlos Imperial

Tudo começou assim: um determinado órgão de classe estava dominado por uma facção que ali não se retirava, utilizando-se, para tal, dos mais ardilosos processos que consistem, na maioria dos casos, na correta e rigorosa aplicação das leis erradas — mas em vigor. Como tirá-los de lá?

Esse órgão era ligado à classe dos artistas. Carlos Imperial, um dia, teve um "estalo". Chamou uma pessoa de sua confiança e tentou armar com ela uma jogada, através da qual, conseguiriam, com facilidade, virar a mesa. Pois bem. O que passo a relatar é rigorosamente verdadeiro. Para facilitar meu trabalho, vamos chamar o órgão de classe de "Clubes dos Artistas". O amigo do Carlos Imperial ganhará o nome de Francisco. Vamos, então, à história.

Carlos Imperial sabia que esse tal de Francisco, bom sujeito, estava do seu lado e que faria tudo para ajudar. Mas Imperial

só desconhecía uma coisa: a burrice de cimento armado do bom Francisco. Resultado: uma pequena novela quase irreal.

Imperial disse para o Francisco: "Olhe aqui, bicho, o negócio é o seguinte. Eles, no Clube, controlam tudo: fichários, pagamento das mensalidades, marcam reuniões sem avisar a ninguém etc. O único jeito é nós nos infiltrarmos lá".

— Mas como é que a gente vai fazer esse troço?

— "Simples" — disse o Imperial. "Você se lembra da história do Helena de Tróia? Pois vamos repetir a façanha".

E narrou-lhe o famoso episódio. "Até aí tudo bem" — diria um leitor de Aristóteles. "Talvez dê certo" — afirmaria um pragmático tipo William James. "Isso vai acabar mal" — sentenciaria um leitor de Camus. Mas dificilmente alguém acertaria o resultado desse jogo pela tomada do poder. Carlos Imperial, após a lição do ataque ao "Clube dos Artistas", enriquecido pelo pre-

cedente histórico do "Cavalo de Tróia" — esperava ficar tranqüilo para o resto dos seus dias. Ledo e lvo engano — como diria o José Veríssimo.

Uma semana mais tarde, Jece Valadão telefona para o Carlos Imperial. Reproduzo o diálogo para que não pensem que também enlouqueci:

— "Tudo jóia, bicho?"

— Tudo bem. Quais são as novas?

— "Não há nada de novo. Estou te ligando porque o Francisco se encontrou, ontem, comigo e me disse que você estava ficando maluco".

— Eu? Maluco?

— "Bem. É claro que eu não acreditei. Mas imaginei que você tinha feito alguma gozação em cima dele. Conta aí qual foi o lance verdadeiro".

— Mas não tem lance algum — retrucou Imperial. Nós transamos um jeito de vencer as eleições no "Clube dos Artistas". Mais nada. Mas o que foi que ele te disse?

Foi aí que o Jece Valadão começou a rir e só a muito custo reproduziu a história que o tal Francisco lhe havia contado. E que é esta:

— "Olha, aqui, Jece. O Imperial tá doido. Mas doido de verdade. Você sabe como é que ele quer ganhar as eleições no "Clube dos Artistas"?"

— Bem — eleição a gente ganha nas urnas ou nas armas.

— "Nada disso. O Imperial me chamou à casa dele, falou durante uns trinta minutos sobre a Grécia Antiga, misturou uma porção de jogadas sem sentido e acabou me sugerindo uma loucura".

— Mas que loucura foi essa?

— "Ele quer seqüestrar a Helena, aquela senhora idosa, que é caixa do "Clube" há 40 anos".

— Quê? Seqüestrar a velhinha?

— "Isso mesmo. Mas tem coisa pior. Pra seqüestrar a velha, ele quer que eu arranje um cavalo e que entre com ele na nossa

sala ali na Rua da Assembléia, no centro da cidade. E que leve uma porção de artistas dentro da barriga do cavalo... Você não acha que a gente precisa fazer alguma coisa pelo Imperial? Até que ele sempre foi boa praça. Bem que eu queria ajudar e aceitar qualquer plano pra tomar conta do "Clube dos Artistas". Mas, Deus meu, eu lá tenho coragem de entrar a cavalo num 10o andar e seqüestrar a Dona Helena? Fala com ele, Jece, fala com ele".

— Deixa comigo. Eu falo — disse o Jece —. Mas foi só isso ou tem mais coisa?

— "Bem. Ele ainda me disse que, depois do sucesso do ataque, eu tinha que dar pro "Clube dos Artistas" um "presente grego". Não é coisa de doido?"

Carlos Imperial, só de maldade, dia seguinte mandou um telegrama para o tal Francisco:

— "Suspenda operação Helena de Tróia. O cavalo foi requisitado para a Guerra das Malvinas".

SEBASTIÃO NERY



Um militar não foge, bate em retirada

Chamava-se coronel Olímpio. Reformado. Bravo e generoso oficial, muito magro e muito pálido, inteligente e vibrante, ativo militante das lutas pacifistas, membro da direção mineira do "Movimento Mundial da Paz", em 1952, em Belo Horizonte.

Naquela época, a paz ainda não era assim tão pacífica. E, para defendê-la, os movimentos contra a guerra, em todo o País, colhiam assinaturas em um "Apelo de Estocolmo", chamamento à humanidade para acabar com a guerra fria, que é sempre a véspera da guerra quente.

Naquela tarde, em Belo Horizonte, tínhamos uma reunião da direção mineira do "Movimento Mundial da Paz", exatamente no 8.º andar de um edifício na esquina de Espírito Santo com Goltacazes. Quando lá estávamos, postos em sossego, entregues aos cuidados da luta pela paz do mundo, eis que, de repente, aparece a polícia, o Dops inteiro, delegados e investigadores, revólveres e cassetetes, invadem o andar, arrombam a porta da sala e nos declaram guerra.

la e nos declaram guerra.

Houve resistências, corre-corre, empurra-empurra, safanões bofetões, cassetadas, prisões, alguns mais competentes conseguiram escapar, inclusive o ágil e corajoso coronel Olímpio. Lembro-me bem da tranqüila e agressiva ironia do ex-deputado Armando Ziler, líder bancário de prestígio internacional, gozando os dois delegados que, dentro do elevador apertado, nos levavam presos: ele, o romancista Benito Barreto, eu, outros. Os delegados ouviram, resmungaram e calaram.

Dias depois, todos soltos, nova reunião do "Movimento da Paz". O Drummond, presidente do Sindicato dos Bancários, cunhado do Ibraim Sued, criticou o coronel:

— Eu esperava que o senhor resistisse à polícia, não fugisse.

— Alto lá, meu jovem. Um militar não foge. Um militar bate em retirada. Eu não fugi. Eu bati em retirada.

Como os argentinos nas Geórgias do Sul.

Cariocas



Simonsen

1. — No governo Médici, a Assembleia Legislativa da Guanabara realizava sessão solene em homenagem ao Mobaral, presente todo o estado-maior da Educação. Levi Neves, presidente, não pôde comparecer à sessão presidida pelo primeiro secretário, Darci Rangel. Depois de falarem homenageantes e homenageados, Darci leu pequeno discurso preparado pelo Cintra, assessor da Mesa. Seu entusiasmo foi tão grande que, ao terminar as 15 linhas em espaço dois, não se conteve diante de tantas autoridades e improvisou:

— O povo é soberano. Alfabetizemos o soberano.

Mário Henrique Simonsen e João Calmon, sentados ao lado do presidente, puseram as mãos no rosto para esconder a gargalhada.

(Não pensaram no povo. O "soberano" era o outro, mesmo).

2. — Fernando Leite Mendes, baiano de Santa Teresa, acordou com uma tempestade desabando morro abaixo. A chuva ulvava nas janelas. E, no jardim, regador na mão, Das Dores, negra, cara de índia e doce sorriso branco, molhava as plantas debaixo da chuva.

— O que é isso, Das Dores?

— Estou molhando as plantas, dr. Fernando.

— Você está maluca, Das Dores? Para que molhar as plantas com esta chuva toda?

— Ora dr. Fernando, e eu tenho culpa de estar chovendo?

(Como o PDS diante do "pacote".)

Curto - Circuito



O poeta de viamão

Faz mais calor em Porto Alegre do que seria de se supor a essa altura do ano. São cinco e pouco da tarde, de uma sexta-feira. Peço emprestado o carro à minha irmã, que mora lá, confiro umas indicações que trouxe do Rio e toco para Viamão.

Da estrada, vejo a placa "vinhos finos" do outro lado. Contorno e chego ao Beco dos Soares, sede da Adega Medieval.

Entro. Há uns dez metros do estacionamento, debruçada sobre um plateau de parreiras, uma mesa de madeira fincada no chão e uns quantos copos vazios são o único sinal de

vida no silêncio da chácara. Mas logo, logo, chega uma rapaz com uma garrafa na mão:

— Tomem assento, por favor.

Ah! Sim, vai comigo o Luiz Roberto Kallas que, como eu, é servido de um gole de tinto. Em seguida, e sem grandes conversas, retira-se o moço e nos deixa ali, meio constangidos, convidados sem convite. Mas tudo se explica: ele está com um problema no galpão e tem que resolvê-lo antes do fim da semana.

Vai e vem. Se serve, sorve um traço, pede licença, sai outra vez.

Os brancos

1. Juruna, o cacique (e, a partir de 83, o deputado), define genialmente os pecados da nossa civilização-civilizada:

— Branco é engraçado. Trata menino como cachorro e cachorro como menino.

2. Manoel Moreira da Silva, médico, sogro do agricultorólogo Eliseu Andrade Nulves, presidente da Embrapa, chefe político da UDN em Carrancas, Minas Gerais, a 70 quilômetros de Lavras, lutou anos pela emancipação do distrito. O IBGE resistia, alegando que na sede não havia o número mínimo de casas exigido em lei.

Em 1948, o IBGE voltou lá e o dr. Manoel Moreira resolveu o problema: mandou o agente do Censo contar como casas os galinheiros do distrito. O agente resistiu:

— Puleiro não é casa.

— Como não é? Tem telhado?

— Tem.

— Tem porta na frente?

— Tem.

— Tem porta no fundo?

— Tem.

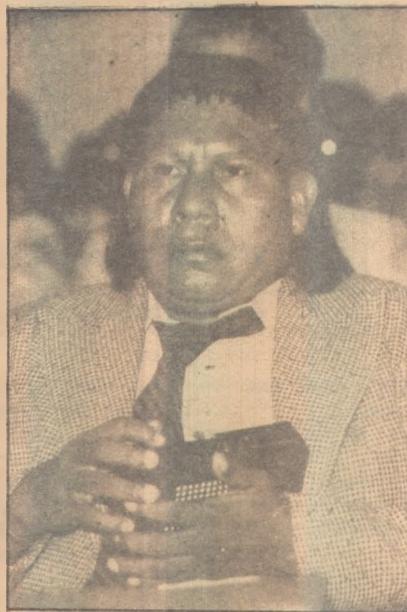
— Então é casa. Não importa quem está embaixo.

E Carrancas conquistou, galinaceamente, sua merecida emancipação.

3. Leonid Brejnev demitiu o ministro da Agricultura da União Soviética. O ministro foi perguntar por quê.

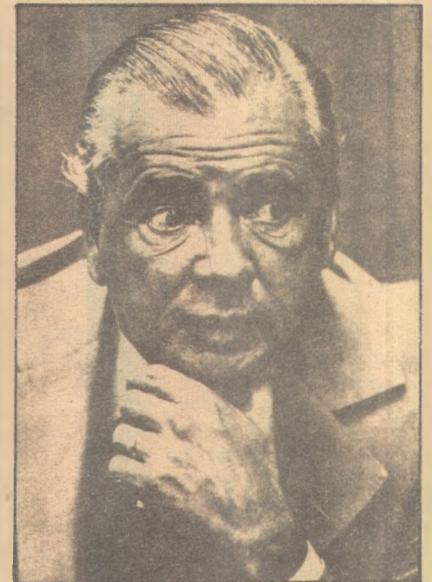
— Você dá muita explicação e pouco grão.

Ministrozinho brasileiro.



Juruna

Ademar



Abreu Sodré

1. — Ademar de Barros volta ao governo paulista, em 1963, e vai à Assembleia para a posse. Na hora de assinar a ata, chama Abreu Sodré, presidente da Assembleia, e pede a caneta emprestada. Sodré, todo solícito, entrega-lhe uma "Parker" de ouro. Terminada a solenidade, Ademar ainda não havia devolvido.

Na saída, Sodré lembra:

— Sr. governador, a caneta? Ademar de Barros, sem cerimônia, dá uma gargalhada fâniosa:

— Foi a melhor que já usei. E levou a caneta, para outras assinaturas.

2. — Ademar de Barros, no governo, trouxe do Pará, para seu secretário da Educação, o pe. Januário Baleeiro, famoso obiata que bebia no cálice do Estado.

Amaral Gurgel, deputado ademarista, defendia a atuação do padre-secretário.

— É uma das maiores figuras que já passaram por aquela Secretaria, podendo ser comparado a um Quelrós Filho, a uma Carolina Ribeiro, etc.

Conceição da Costa Neves, deputada (cassada por entender demais de Marchas da Família) apartela:

— V. Exa. não ofenda o sexo feminino, pois embora ele use batina, nós não o queremos do nosso lado, com sua corte transviada.

Amaral Gurgel desceu.

Reinaldo Poes Barreto

Por sorte, chega uma camionete e, de dentro, salta um homem magro, de barbicha, que nos saúda hospitaleiramente.

É Oscar Guglielmo, um poeta. Por quê? Ora porque! Porque fala de vinho como quem fala de um amigo. Tanto que foi buscar outra garrafa, abriu-a com a cerimônia de quem despe uma mulher experiente e nos pediu um pouco de paciência, uns dez minutos, "para que ele se recuperasse do trauma de ter sido arrancado da sua quietude..."

Depois, falou-nos da uva, dos tonéis, da sua luta para não "apressar"

o processo, não transigir, não, tingir, não mentir.

E falou, falou, o seu perfil recorrendo a tarde gaúcha que se ia esvaivando em gotas de luz na franja do dia, nós a sorver o inextinguível "rosso" de sua limitada produção, e ele a declamar que um bom vinho chega a durar setenta anos perfazendo, no entanto, o mesmo ciclo vital de uma pessoa: adolescência, estado adulto, maturidade e senectude. E concluiu:

— Mas isso na garrafa. No copo ele é intemporal!

MISTER ECO



Guerrinha de casos

CRÍTICA

A Globo está apresentando num horário estranho — às cinco e trinta da tarde — o que convencionou chamar de "Caso Verdade". Cada caso é um caso e o caso que vai ao vídeo é caso que se sabe ou caso que foi contado pelo próprio espectador. Algo assim como o "Incrível, Fantástico, Extraordinário" de Almirante, nos tempos áureos da Rádio Nacional, considerando-se que o horário, sob o ponto de vista censório, é castrante.

E é precisamente isso que intriga o espectador, muito mais que o conteúdo dos casos: o horário. Por que pouco antes do Ángelus a Globo se preocupa em lançar um programa produzido e que não deve custar pouco? A resposta não parece difícil. Incrível como possa parecer, principalmente ao leitor/espectador de alguns estados, uma emissora de Sílvia Santos sediada no Rio de Janeiro está tirando pontos de audiência da Globo com uma coisa terrível.

Terrível é bem o termo. Fecho de um programa que ocupa toda a tarde, de segunda a sexta-feira, e emissora de Sílvia Santos, após promover um desfile de todas as mazelas físicas, morais e sociais, ao qual não falta um cínico charlatão-curandeiro e pretensos mentores de

polícia a ameaçar chanfalhos — a emissora, repito, encerra o seu mundo-cão com uma Ave Maria!

O apelo é evidente. O desrespeito à crença alheia e a exploração dessa crença também o são. O rezador faz cara constrangida, mal escondendo interesses hipócritas. E, ainda assim, há quem chore no auditório e há quem — gente humilde — pela cara se conheça não tendo dinheiro para comer, leve bráçadas de flores para a imagem de uma santa — coitada! — entronizada em arma pela conquista de audiência.

O que parece estar dando certo. Tanto que a Globo, incontestavelmente a nossa emissora-líder (ainda), sentiu os efeitos nos níveis de audiência e busca a recuperação através do "Caso Verdade", estrategicamente começando mais cedo para prender a atenção do espectador.

Mas, não vai ficar assim, não! E não ficou. A emissora de Sílvia Santos já abriu, dez minutos mais cedo, o que chama de "Tribunal do Coração", um quadro que, segundo seu rezador-mor, é um "caso verdade" feito pelo povo.

Ai de nós!

O COMENTARISTA

A Globo, como todos os espectadores estão fartos de saber, terá exclusividade das transmissões da Copa do Mundo de Futebol. Porque não-comerciais, ou seja, porque em termos de faturamento não lhe farão concorrência, a Globo só abrirá a guarda para as TVs Educativas, cedendo-lhes imagem e som. Nessa transação, outro fator por certo irá contribuir para o melhor êxito das transmissões. É a contratação de Sérgio Noronha, da TVE-Rio, comentarista dos mais criteriosos que possuímos além de profundo conhecedor da matéria, o qual funcionará como elemento de equilíbrio entre os lucianos, juarezes e que tais. Para Sérgio Noronha, com toda a sua cancha, não será uma tarefa fácil. Mas, se os homens da Globo tiverem juízo, ainda há tempo de submeter os seus pupilos a um processo disciplinador, pelo menos para que não falem tanto. Em boca fechada não entra mosca. Nem sai besteira.

IONA

"Os Imigrantes", a interminável novela da Bandeirantes, que perdeu o fôlego depois que deixou de ser escrita por Benedito Ruy Barbosa, serviu para que a atriz Ioná Magalhães, pela primeira vez na televisão, pudesse dar mostras do seu potencial artístico. Com efeito, a Mercedes vivida por Ioná foi personagem dos mais dignos da novela, titubeante quando jovem mas irrepreensível ao peso dos anos. Aliás, apenas Mercedes envelheceu convincentemente. De Sálvio tremeu as mãos a ponto de constranger o espectador; enquanto Isabela, sua mulher, parece ter descoberto a fonte da eterna juventude.



Ioná: bom potencial, pela primeira vez

MAURO VOLTA

Afastado das câmaras desde o desastre da Tupi, Mauro Montalvão foi, finalmente, contratado pela Bandeirantes. Mauro terá um programa às tardes de sábado, e o seu raio de ação — do programa, claro —, por enquanto, será restrito ao Estado do Rio de Janeiro, por onde, coincidentemente, o comunicador pretende ser deputado nas próximas eleições. A volta de Mauro Montalvão ao vídeo não prejudicará sua produção jornalística.

Na TV também se blefa

A iniciativa, justiça lhe seja feita, foi da Globo: filmes com duas horas e pouco de duração, originariamente, foram transformados em histórias de até oito e dez capítulos. No meio, para encher o horário, mutilando-se quase sempre cenas capitais dos filmes, o refogado de muitos anúncios. A Bandeirantes gostou do processo. E, com o nome de "seqüência máxima", passou a fazer o mesmo, só que, em sua maioria, usando os mesmos filmes que a Globo exibiu com caráter de ineditismo. Desse modo, a seqüência da Bandeirantes é furada.

Estas cá me ficaram



Sônia Braga: indo de metáfora

- 5 Da atriz Sônia Braga, em entrevista:
- A metáfora da Gabriela não mudou. Intelectual é fogo. Arranja cada nome!
- 5 Declaração da cantora Amelinha sobre o seu mais recente disco:
- O disco é de uma mulher cantando e usando a feminilidade para ser ouvida. Passa uma calma muito grande porque o mundo está em grande conflito. Profundo. Deve ser a tal de dicotomia convergente de que nos fala o filósofo Abelardo Charinha Barbosa.
- 5 De uma certa Ângela Rô Rô, que o leitor deve conhecer ao menos de escândalos:
- Estou a fim de ficar grávida de outra mulher, através de uma

técnica que está sendo desenvolvida pelos ingleses. Uma obscena. Nem os argentinos inventariam isso.

- 5 De Gilberto Gil, sobre sua mais recente apresentação no Rio de Janeiro:

— É um espetáculo de espreguiçamento, de ginástica com os músculos intelectuais, que andam muito flácidos.

A musculação do Gil, na realidade, é apenas uma forma empolada de dizer besteira. E há quem goste. Néelson Motta delirial

- 5 De uma reportagem assinada por um certo André Luiz, garoto que promete:

— Com um tipo de trabalho que é uma mistura do lirismo de Tanguara, o romantismo de Roberto Carlos e a linha melódica de Sá e Guarabira, Maurício está na praça com seu primeiro LP... Olhe aí, André: quando o Maurício tiver alguma coisa que seja dele mesmo você conta pra gente, tá?

- 5 De Cidinha Campos, sempre-livre:

— Cleide Yaconis está pensando em abandonar a carreira. Atualmente ela interpreta a Guilhermina da novela "Ninho da Serpente" e todo final de semana vai para o sítio cuidar de seu pomar. Para quem não sabe, Cleide, que está levando a sério a idéia de virar fazendeira...

O que seria lamentável, Cidinha. Enquanto isso, a Regina Duarte...



Marília: um dos piores do ano

- 5 De Marília Gabriela, mais uma cantora fabricada pela poderosa máquina das organizações Globo:

— Não tenho a menor pretensão de fazer sucesso em disco, sou, acho que sou várias pessoas, e quero ter a coragem de fazer o melhor

possível aquilo que tenho vontade de fazer.

Procure então, dentro de si mesma, uma pessoa que tenha bom-senso. E pare de cantar enquanto é tempo. Vosmecê conseguiu gravar um dos piores discos do ano e não tem João Araújo que dê jeito.

- 5 E eis dona Lúcia Leme, a picanalista de anúncios:

— Não. Já não se foge mais como antigamente. Houve tempo em que era constante a ida ao banheiro para não ver os comerciais.

Se já não se faz xixi como antigamente, dona Lúcia, o problema é de retenção hídrica. Tente um bom diurético.

- 5 Do mefistofélico Ferreira Netto, informando de São Paulo:

— A Globo não perde essa mania de grandeza. Tive a curiosidade de contar e cheguei ao 59, número de humoristas fixos do "Balança", sem entrar no mérito da figuração.

Não é mania de grandeza, Seu Ferreira, é estratégia. Esvaziando-se os adversários a coisa fica mais fácil.



Cynira: descobrindo Jorge Andrade

- 5 De Cynira Arruda, crítico de televisão:

— "Ninho da Serpente" tem mostrado um grande esforço da TV Bandeirantes, reunindo excelentes profissionais a começar pelo autor Jorge de Andrade.

O que é a Natureza: Jorge Andrade (e não Jorge de Andrade) tem participado ativamente da renovação da dramaturgia brasileira. "A Moratória" foi o marco decisivo de sua vida literária, sempre voltada para a preocupação social e sentido histórico. Os personagens de "O Telescópio", por exemplo, remontam a 1842. Pela publicação das peças "Marta", "A Árvore" e "O Relógio", Jorge Andrade ganhou o Prêmio Mollère, em 1970. Felizmente, agora, Cynira Arruda descobriu que Jorge Andrade é um excelente "profissional". É a consagração.

TURISMO

Jorcelino de Souza

COPA DO MUNDO; Aproveite bem a Espanha



Quando a bola pára de rolar os touros correm



O jato de gás na Montanha de Fogo

Se você ainda não assistiu a uma Copa do Mundo, de corpo presente, prepare-se para viver em um clima em que tudo é festa. O país que vive este clima transforma-se no seu cotidiano. A movimentação de turistas pelas suas principais ruas e avenidas dão um colorido todo especial e a mistura de hábitos, línguas, e até mesmo no comportamento de cada um, é motivo para se verificar a diferença.

Você está na Espanha e quer vê-la, como é natural. Se não lhe falta tempo, e você pode dedicar um ou dois meses a conhecer o País, dos Pirineus à Gália, não faça cerimônia. Os árabes visitaram, certa ocasião, a Espanha; gostaram tanto que ficaram mais de 500 anos. Mas se você tem tanto tempo, o melhor é organizar um roteiro. O problema, neste caso, resume-se à escolha, porque poucas regiões do mundo são tão variadas de paisagem e tão rica de história e monumentos quanto a velha Espanha.

SOLE PRAIA

Suponhamos, por exemplo, que você goste de sol e praia. Escolha o roteiro da Costa do Sol e das Baleares. É fácil. Chegando



Entre um gol e o outro, a beleza natural como pausa

do a Málaga, hospede-se em Torremolinos; dedique o dia seguinte a visitar a cidade; em seguida, vá a Múrcia, passando por Alicante, através de Orihuela. De lá, um barco o conduzirá a Ibiza, e de Ibiza a Palma de Majorca (Majorca possui a maior concentração de hotéis do mundo).

Na volta, passe por Valência, Alicante, Orihuela e Múrcia de novo; nesse ponto, tome outro caminho para chegar a Málaga, e visite Baza e Granada. Esse roteiro é especialmente agradável no verão; garantimos que, seguindo-o, até um paulistano fica bronzeado.

Mas suponhamos que você adore o flamenco, e fique de olho vidrado ao ouvir castanho-

las. Não se impaciente: hospede-se em Madri, veja a cidade; em seguida, ponha a guitarra na caixa e siga este trajeto: Madri-Aranjuez-Manzanares-Bailén. Chegando aí (leve uns cinco dias, vendendo as coisas pelo caminho), escolha entre voltar, por Córdoba, Sevilha, Mérida e Cáceres, ou prosiga para Jaén, Granada, Málaga, Algeciras (boa oportunidade para encaixar o roteiro anterior), Cádiz, Sevilha etc.

A Espanha é tão variada em turismo que fica aqui um conselho: organize seu passeio, que a Espanha é tão grande — não em tamanho, mas em beleza e em história — que um ano seria pouco para vê-la toda, embora um dia baste para amá-la.

VÔO RÁPIDO



Morgadinho

Com vistas a aprimorar seu pessoal no Brasil, a TAP — Air Portugal reuniu no Rio seus representantes regionais de vendas, chefes de serviços centrais e escalas, para um curso ministrado por Antonio Mendes, da alta direção da empresa, diplomado em marketing pela Universidade de Bruxelas. No encerramento do curso, estiveram presentes o Diretor Comercial, Tomaz Metello e o Diretor Geral, Antonio Morgadinho.

Por falar em TAP, Paulo Mello, coordenador da área Norte-Nordeste, Recife conseguiu atingir o índice de 26,3 por cento na produção global da empresa.



Smidt

A Varig reuniu seus representantes e gerentes no Brasil e exterior em conferência anual para traçar as metas e objetivos para este ano, objetivando — segundo seu presidente, Hélio Smidt — alcançar um crescimento de 12,5 por cento, apesar da atual dificuldade econômica mundial.



Bandeira

O fluxo turístico rumo a Pernambuco por via marítima

está crescendo satisfatoriamente, segundo o Secretário de Turismo, Francisco Bandeira de Melo — que vem mantendo contatos proveitosos com esse objetivo com agentes de viagens do país e do exterior. A propósito, a famosa Igreja de São Salvador, no alto da Sé, em Olinda, um dos mais importantes monumentos coloniais de Pernambuco, estará totalmente restaurada nos próximos 8 meses.

O Hotel Village Eldorado, de Atibaia, SP, restaura sua promoção especial — agora, terminada a temporada de verão —, denominado "fim-de-semana sem inflação". O pacote começa na sexta-feira e termina domingo à noite, com hospedagem completa e a preços reduzidos, incluindo todas as refeições e uma programação de lazer. O clima de Atibaia — a 60 km de São Paulo-SP — foi considerado pela UNESCO o segundo melhor do mundo.

No Rio-Sheraton, em copatrocínio com a SAS, o Festival de Gastronomia Escandinava, no restaurante Sarau. O staff da cozinha totaliza 60 pessoas, incluindo os quatro cozinheiros que a SAS trouxe da Dinamarca.

Desde de março passado, para os vôos ligando o Rio ou São Paulo a Roma, Milão, Frankfurt e Lisboa, a tarifa Ponto-a-Ponto, instituída pela Varig, Alitalia, Aerolineas Argentinas, Lufthansa e TAP, vem alcançando plenamente os seus objetivos, obtendo um bom índice de aceitação.

Dentro da Tradição, será realizada em Parati, de 21 a 30 deste mês, a Festa do Divino, promovida pela Prefeitura Municipal e pela Secretaria Municipal de Turismo, com o apoio da Flumitur.

O Curso de Turismo promovido pela Riotur, já iniciado, está tendo um resultado dos melhores. Inscreveram para participar dos Cursos de Auxiliar de Agente de Viagens e de Promotor de Turismo, mais de 50 pessoas, a maioria mulheres.

Em Recife, no mês de junho, o IV Encontro de Bacharéis e Estudantes de Turismo — IV Enbetur.



Rua dos Jangadeiros, 14-A
Tels.: 247-8641 - 267-8633

Praça General Osório
Ipanema
Rio de Janeiro - RJ

ANTONIO'S

O bar-restaurant mais descontraído do país. Onde todo mundo se encontra. E onde tudo pode acontecer, inclusive... nada.

Av. Bartolomeu Mitre, 297 - C
Tel.: 294-2699 - Leblon - Rio.

CASTELO DA LAGOA
CHIKO'S BAR

Luizinho Eca e Edson Frederico (piano)

Chiko's BAR PIANO

Almoço e jantar diariamente
Cozinha Internacional
Av. Epitácio Pessoa, 1.560
Reservas: 267-0113/287-3514

CAFÉ NICE

Restaurante e boate
Orquestra de Moacir Silva e Ely Arcoverde e seu conjunto
Cantor JAMELAU
Almoço e Jantar —
Aos sábados feijoadas
Aberto das 12h às 4h da manhã
Av. Rio Branco, 277 - s/splô - Tel.: 262-0679

THE FEVERS

Dezoito anos animando bailes do interior

Além do nome do conjunto, "The Fevers" significa, há dezoito anos, animação, casa cheia e bom faturamento para os clubes do interior e subúrbios das grandes cidades, onde apresentavam-se fazendo bailes. Originários da Jovem Guarda, é o grupo instrumental mais popular do país. Média superior a 100 mil cópias vendidas por LP e sucessos como a versão de "Help Get me so help" ("Vem, vem me ajudar"). Ano passado, fizeram a proeza de lotar a área central da Quinta da Boa Vista no Rio de Janeiro, com um público de 100 mil pessoas, realizando agitada festa a partir das 9 horas da manhã. Gravando muitas versões, muitos acham que o conjunto não passa de mero subproduto veiculado e veiculador dos modismos importados pelas multinacionais do dis-

co. O que é contestado pelo saxifonista Miguel Plopschi, líder do conjunto.

— A moda derruba artistas que não têm personalidade. Nós tocamos músicas e ritmos da moda mas temos sucessos nossos, que as pessoas vão aos lugares para ouvir, por isso, inclusive, modificamos nossas apresentações. Não tem sentido tocarmos 5 horas seguidas, até nos desgastar. Agora, normalmente damos duas entradas de uma hora, com intervalos. No Rio damos três.

Michael Sullivan, novo integrante do "The Fevers", em substituição a Almir que está tentando cantar sozinho, frisa mesmo que já não tocam para dançar: "As pessoas vão para nos ouvir, se acabam dançando é porque o ritmo de nossas músicas é vibrante".

EDUARDO MANHÃES



O conjunto, nos seus bons tempos

Simples. "The Fevers" agrada tanto que de pouco tempo para cá já não se apresenta como conjunto animador de baile. São mostrados agora como grande atração, concorrendo — nos clubes — com Bebeto, Gretchen e outras estrelas daquela fatia de público. Embora o mercado, segundo Miguel, continue muito bom para o trabalho que faziam, só sendo pior no tempo da discoteca.

— Os clubes foram tomados pelas fitas (sempre elas, as grandes inimigas do artista popular de qualquer público ou gênero musical, nos mais diversos tipos de casas de espetáculo). Saía mais barato. As caixas faziam também com que o som fosse mais violento, por maior que fosse os salões. Um grupo com 5 instrumentos não conseguia concorrer. Mas acabou a moda, deixou de ser novidade e os clubes precisam de atrações, reconquistando um espaço sem forçar barra alguma, por uma exigência das pessoas.

Paralelamente às mudanças em suas apresentações ao vivo, Miguel afirma que o conjunto busca renovar-se em seus discos também. No momento, "The Fevers" lança seu 18 LP e procura conquistar as programações das rádios FM. Para isso buscaram o reforço de dois excelentes arranjadores Lincon Olivetti e Luís Avelar. E parece que a coisa deu resultado. Uma das faixas trabalhadas pelo primeiro, "Elas por elas", é nada mais nada menos que o tema da

nova novela das 19 horas da Rede Globo, cujo título é o mesmo que o da música e a autoria é de Cassiano Gabus Mendes (BOPE certíssimo).

JOVEM GUARDA

Aliás, desbravar mercados é o que mais "The Fevers" fez em sua existência ou, pelo menos, é o que o marcou, juntamente com a Jovem Guarda. Diz Miguel.

— Depois de anos em que os mesmos artistas faziam sucesso, apareceu uma abertura com o estouro dos Beatles no exterior. Pessoas novas que encaixavam-se com o espírito e a mensagem da coisa agruparam-se em torno de Roberto e Erasmo Carlos, fazendo coisas diferentes da bossa-nova e do bolero. Hoje, as letras daquele tempo nos parecem muito simples mas o público identificava-se com aquilo e com um tipo de gravação nova, utilizando instrumentos elétricos, como a guitarra. Parecia uma invasão mas mesmo os músicos de outros gêneros acabaram se acostumando. Sempre existiram grupos de bailes. Os que tocavam naquele tempo eram Ed Lincon, por exemplo, e grandes orquestras. Passamos a tocar iê-iê-iê que era uma coisa mais próxima da garotada que frequentava os bailes.

E pegou. Dependendo do tamanho da cidade onde tocavam, era um verdadeiro evento. Viajando com carinhões, aparelhagem monstruosa, sendo mesmo

estroboscópica. Merece reflexão o fôlego do conjunto, afinal as modas que interpretaram durante seus 18 anos de existência se foram, os grupos similares perderam-se na poeira da estrada numa viagem qualquer ao interior e "The Fevers" permanece.

SERIEDADE

Para Miguel, a chave da questão é a seriedade do grupo em seus trabalhos de disco.

— São o sustentáculo de nosso sucesso. Precisamos ser vistos na televisão, falados na imprensa, enfim, sermos divulgados pelos meios de comunicação de massa e para isso o disco tem que ter repercussão. Outro fator importante é manter o grupo unido com as mesmas pessoas. Até agora só mudamos os integrantes duas vezes. Precisamos, ainda, manter nosso trabalho atualizado com a época. Não podemos gravar coisas da Jovem Guarda em 1982.

Mas a verdade é que muita gente gravou, vendeu, foi badalada e sumiu. Qual será o mistério do "The Fevers"? Popularesco ou não é das poucas coisas da Jovem Guarda, juntamente com Roberto Carlos, que continuam por aí. Miguel completa.

— Temos um público e não podemos abandoná-lo. Somos populares. Às vezes as letras diretas e sem muito simbolismo são taxadas de simplórias. No entanto, mesmo as músicas que poderão nos abrir o mercado das FMs não são heriméticas.

ANDE DE CABEÇA ERGUIDA

Com o Colete Ortopédico Stetique



Deixe de caminhar inclinado, com a cabeça curvada para frente e para baixo. Além da péssima impressão que você transmite — a imagem de uma pessoa alquebrada — sua coluna sofre duramente com essa postura errada. Você tem agora ao seu alcance pelo Correio o COLETE ORTOPÉDICO STETIQUE, consagrado em todo o mundo. No momento em que você o coloca, readquire a postura correta.

Todo produzido em plastispuma, o COLETE ORTOPÉDICO STETIQUE é macio e confortável. Pode (e deve) ser usado durante o dia todo, debaixo da roupa. Fino, não é notado — O colete Ortopédico Stetique não está à venda em nenhuma loja ou farmácia: só pode ser adquirido pelo Correio. Dirija o pedido ao distribuidor para o Brasil: INTERPOST — Intercâmbio Postal Brasileiro

CAIXA POSTAL 2424 — Rio de Janeiro-RJ CEP : 20.030

Intercâmbio Postal Brasileiro

Pede que me enviem o COLETE ORTOPÉDICO STETIQUE conforme indicação abaixo:

Pelo Reembolso Postal, ao preço de Cr\$ 1.800,00 mais as despesas do Correio;

À vista. Estou anexando cheque bancário no valor de Cr\$ 1.500,00 pelo pagamento total, inclusive as despesas postais.

Indique com um "x" Tenho menos de 1,70 m de altura Tenho mais de 1,70 m de altura

Nome _____

Endereço _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

MUTIRÃO

Pelourinho: prêmio de Cr\$ 500 mil para a melhor reportagem

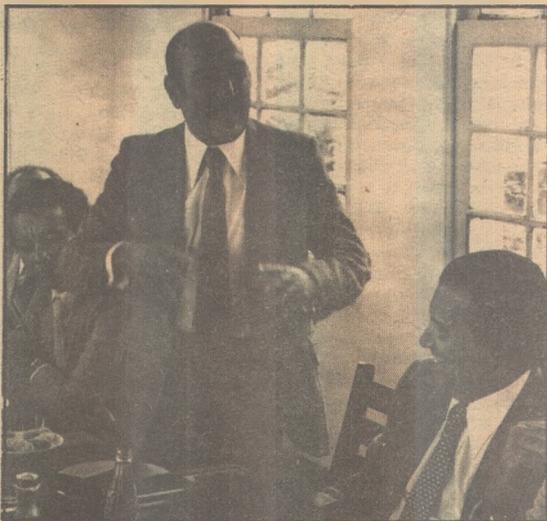
Em almoço oferecido ao Prefeito de Salvador, Renan Baleeiro, a diretoria do Hotel Pelourinho anunciou a instituição de um prêmio de Cr\$ 500 mil destinado à melhor reportagem publicada sobre o Pelourinho, o logradouro histórico mais importante da capital da Bahia. Por sugestão do Prefeito — que destacou a importância do concurso de reportagens — o prêmio terá o nome do Governador do Estado, Antonio Carlos Magalhães.

O almoço contou com a presença da primeira dama da cidade, sra. Lúcia Baleeiro, e de destacadas personalidades da administração da Bahia, entre as quais o escritor Vivaldo Costa

Lima, Diretor da Fundação do Patrimônio Artístico e Cultural do Estado, Pedro Moacir, Diretor do Museu de Arte Sacra da Bahia, Edgard Medrado, Diretor do Departamento de Polícia Metropolitana, do jornalista José Augusto Berbert de Castro, Diretor da ABI e de numerosos jornalistas.

Na ocasião, o Prefeito Renan Baleeiro anunciou uma série de medidas visando ao atendimento de várias reivindicações da área do Pelourinho, e de promoções para estimular o turismo num dos maiores conjuntos arquitetônicos da época colonial da América Latina.

MARCELO FARIA



O jornalista Nilson de Oliveira Cezar, Diretor do Hotel Pelourinho, quando saudava o Prefeito Renan Baleeiro (D) e anunciava a instituição do prêmio de reportagens

Britannica dá bolsas de 100 mil dólares

A Comissão de Seleção dos candidatos a bolsas de estudo no exterior, no valor total de US\$ 100 mil, instituída pela Encyclopaedia Britannica — integrada pelos acadêmicos Antônio Houaiss e Francisco de Assis Barbosa e pelos professores Jesus de Alvarenga Bastos e Jesus da Santa Fé Amaral — divulgou, no último dia 29, o resultado do concurso, que elegeu 10 vencedores. Os ganhadores, que receberão bolsas de estudo no valor de US\$ 10 mil cada, foram escolhidos entre 416 concorrentes, originários de uma relação de mais de 3.000 interessados.

O programa de bolsas de estudo no exterior, iniciado no ano passado, segundo o Vice-Presidente da Encyclopaedia Britannica, Sr. Luiz Carlos da Silva Albuquerque, tem como objetivo básico contribuir para o esforço nacional desenvolvido no sentido da formação e do aperfeiçoamento dos recursos humanos em diferentes áreas do saber.

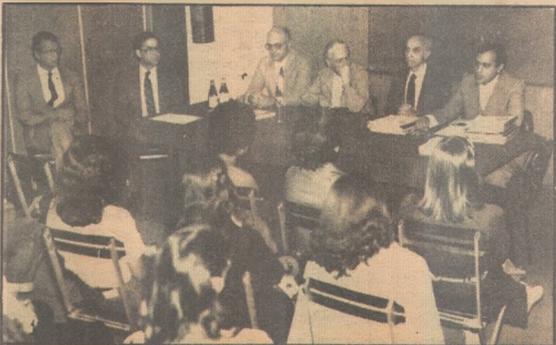
As bolsas de estudo abrangem

os setores de ciências biológicas e de saúde; ciências exatas e tecnológicas; ciências agrárias; ciências humanas e artes, podendo ser cursadas nos seguintes países: República Federal da Alemanha, Bélgica, Espanha, Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Holanda, Irlanda, Itália, Luxemburgo, Noruega, Portugal, Suécia e Suíça.

São os seguintes os vencedores das bolsas de estudo da Encyclopaedia Britannica: Bernardo Katz — Universitário — Rio de Janeiro; Carol Elizabeth Henderson, Médica — São Paulo; João Almeida Cardoso Filho — Universitário — São Paulo; Luiz Eduardo Caminha, Médico — Santa Catarina; Magnólia Felipeto Gonçalves, Dentista — Bahia; Maria de Fátima Silva Gouvêa, Professora — Rio de Janeiro; Nelson Hoineff, Jornalista — Rio de Janeiro; Ricardo Coutinho, Biólogo — Rio Grande do Sul; Sônia Maria Freitas de Moraes, Farmacêutica — São Paulo; Vânia Penha Lopes, Universitária — Rio de Janeiro.

A. RODRIGO

A comissão de seleção, formada pelo Jesus de Alvarenga Bastos, acadêmicos Francisco de Assis Barbosa e Antônio Houaiss e professor Jesus da Santa Fé Amaral, na foto, da esquerda para a direita, anuncia os vencedores



"Bolsa" premia o crescimento da Revista Nacional

Em nome da RN, Maurício Meira, Diretor-Editor-Chefe, recebe o diploma "Receitas do Sucesso" das mãos do Diretor Comercial da revista Bolsa, Genilson Gonzaga, assistido por Lício Araujo, Presidente do Conselho Regional de Relações Públicas.

Durante coquetel para 500 convidados, assinalando seu 15º aniversário, a revista Bolsa — da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro — fez entrega do diploma "Receitas de Sucesso" a empresas e personalidades que mais se destacaram nos últimos meses. A REVISTA NACIONAL foi agraciada pelo seu crescimento na área de comunicação. A cerimônia foi realizada na sala do prego da Bolsa de Valores, com a

presença de destacadas personalidades do mundo financeiro e jornalístico.

A revista Bolsa, inicialmente criada como um *house organ* da poderosa Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, é hoje, ao completar 15 anos de circulação ininterrupta, leitura obrigatória dos investidores. Segundo pesquisa realizada pelo Ibmecc, a Bolsa aparece como a quinta publicação

mais indicada no universo de revistas e a mais lida entre os aplicadores em ações. Nos últimos três anos experimentou uma saudável expansão de sua qualidade editorial e de seu faturamento. No último trimestre exibiu uma receita de Cr\$ 36,5 milhões, superior em 300 por cento ao obtido no ano passado. Sua editora geral é Vânia Ferreira Leite Rezende, tendo Jorge Chaves como editor-executivo.

AGORA NO BRASIL

Palmilha ortopédica magnética

Estas saliências massageiam os pontos vitais.

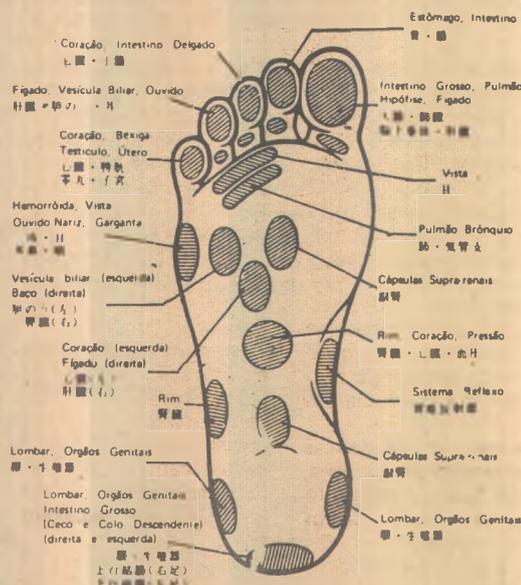
Peças de metal magnéticas que ativam os pontos vitais.



Na planta dos pés existem vários pontos vitais que influenciam no estado de saúde de nosso organismo. A palmilha com sua força magnética, atuando na planta dos pés, alivia o cansaço, melhora a circulação e saúde, evita odor desagradável e ácido urico.

RELAÇÃO DA PLANTA DO PÉ COM O CORPO HUMANO

人体と足の裏との関係



Envie seu pedido para: POSTAG
— Caixa Postal 21210 — CEP 20.110 — Rio de Janeiro
Sim, mande-me a Palmilha por Cr\$ 1.500,00

Cheque Vale Postal Cr\$ 1.000,00 por Reembolso Postal

Nome: _____ Calçado nº _____

Endereço: _____ nº _____

Fone: _____ Apto: _____ Bairro: _____ CEP: _____

Cidade: _____ Estado: _____

PONTO DE VISTA

LUIZ E O SIRI

O deputado federal Luiz Rocha, candidato do PDS ao Governo do Maranhão, entende de voto e não é sem razão que nas últimas eleições foi o mais votado do Estado — nada menos do que 75 mil votos. Mas, declaradamente, entende também de siri. É da teoria do siri que ele colhe os seus votos.

É ele quem confessa:

— Nunca me adiantou eu vir catar votos em São Luís, cidade marcadamente da Oposição. Vindo ou

não vindo à capital fazer campanha, tenho sempre meus 4 mil votinhos. É por isso que eu me embrenho pelo interior do Estado num trabalho que muitos não querem — ou não gostam — de fazer. Resultado: quando as urnas são abertas, lá estou eu.

E completa:

— O importante não é meter a mão no buraco para ir buscar o siri; mas saber meter a mão onde está o siri.



Luiz Rocha

AI, JUAZEIRO

Há coisas que não se pode mesmo entender. O caso do aeroporto de Petrolina, em Pernambuco, por exemplo. Fizeram um aeroporto e tanto, quem sabe por obra e graça das influências dos dois políticos mais importantes da região — os senadores Nilo Coelho (Petrolina) e Luís Vianna Filho (Juazeiro). Acontece, entretanto, que os aviões não descem ali — e, como não descem, não sobem.

Para quem apelar?

QUATRO RODAS CINCO ESTRELAS?



Colasuonno

Uma pergunta: qual o critério de distribuição da Embratur para dar cinco estrelas a um hotel como o Quatro Rodas, de São Luís do Maranhão? Será o mesmo critério que dá também cinco estrelas, por exemplo, para o Maksoud, de São Paulo? Dá para se entender?

O hotel de São Luís é bonito, com excelente refrigeração, e coisa e tal. Mas o serviço é enervante. Não há quem consiga, no restaurante, reduzir de 2

horas o tempo entre o pedido e a chegada da comida na mesa. Nos quartos o pedido de um simples sanduíche gera um drama. Nos boxes dos banheiros, as cortinas são de plásticos. Não há quem, ao tomar banho, evite alagar o banheiro todo.

Os preços, sim; esses são de cinco estrelas, mesmo.

Vistas ao Presidente da Embratur, Miguel Colasuonno.

RECIFE VAI BEM COM OS PREFEITOS

Em matéria de Prefeitos, a cidade do Recife não tem de que se queixar.

No Governo Moura Cavalcanti, tivemos um dos melhores prefeitos que a cidade conheceu: Antonio Farias, um empresário bem sucedido que revolucionou os métodos de Administração e deixou muitas obras da maior importância para a comunidade. Depois dele veio — já no Governo Marco Maciel — Gustavo Krause, que se voltou para as populações mais carentes e foi um sucesso de tal ordem que é, agora, candidato a Vice-Governador na chapa do PDS, encabeçada por Roberto Magalhães.

Pois bem, sai Krause e entra Jorge Cavalcante, sob os aplausos gerais. Economista, com 38 anos, com passagem pela Secretaria do Planejamento da Presidência (SEPLAN) e pela SUDENE, foi tirado pelo Governador da Secretaria de Planejamento do Estado para exercer o cargo durante os próximos 10 meses. Diz ele que a Prefeitura do Recife vai ser um desafio. "Mas — acrescenta — eu gosto dos desafios". E a julgar pelo trabalho que fez à frente do planejamento do Governo Marco Maciel só se pode esperar que o seu desempenho será marcado pela competência.



Cavalcante

A FOTO DO FATO

O Banco do Estado de Sergipe — BANDESE — inaugurou sua primeira agência no Rio de Janeiro, com a presença do Governador daquele Estado, Augusto Franco (foto, ao microfone), do Governador Chagas Freitas, do Presidente do Banco e de grande número de empresários dos meios financeiros e figuras do cenário político — além do Presidente da Confederação Nacional da Indústria, Albano Franco.



Roberto Paulino

OS PERIGOS DO ATLÂNTICO SUL

No primeiro artigo que escrevi aqui na REVISTA NACIONAL sobre o conflito do Atlântico Sul, fiz questão de não discutir razões, não entrar em detalhes sobre soberania, nem abordar o ponto de vista militar do problema. Interessavam-me apenas as causas que haviam levado a Argentina a, violando todos os preceitos do Direito Internacional, todas as recomendações e princípios da ONU e da OEA, invadir e ocupar pela força um território, no mínimo, contestado.

Hoje continuo a não me aprofundar em temas que devem ser decididos em foros internacionais de Justiça ou nos organismos de nações. Mas preocupam-me profundamente as consequências que podem advir deste incidente político-militar qualquer que seja o resultado final, seja ele obtido pela força ou pelos canais da diplomacia.

Primeiramente, em minha opinião, mudam profundamente as relações de força e segurança no Atlântico Sul. Apesar da posição extremamente cautelosa e prudente, madura e consciente do Itamaraty, que colocou o Brasil numa posição invejável no contexto internacional, como um país que respeita o Direito entre as nações e as próprias nações separadamente, entendo que a Argentina não pode mais ser um Estado confiável em termos de vizinho e parceiro na segurança dos mares que nos banham.

Pelo menos enquanto por lá dominarem governos ditatoriais, propriedade privada de uns poucos generais que se mostraram incompetentes e irresponsáveis ao atirar seu país e seu povo numa guerra perfeitamente dispensável. Leopoldo Galtieri e seu Estado-Maior mais do que nunca deram razão a Clemenceau, que dizia ser a guerra um assunto sério demais para ser decidido entre generais.

O conflito do Atlântico Sul mostrou que os conceitos de guerra estão profundamente modificados com as armas atuais. Os mísseis de tecnologia ultra-sofisticada alteraram tudo. Ficou provado que a guerra no mar tem de ter apoio substancial e prioritário mesmo da força aérea. Radares, sensores, mísseis teleguiados, todos esses mecanismos infernais são muito mais importantes que canhões em profundão.

É isto vem, como é natural, se refletir diretamente em nosso país. Constataram nossos militares que estamos atrás dos argentinos em poder bélico. Com a falta de confiança no vizinho do Sul, os militares brasileiros querem reequipar-se e ultrapassar os argentinos. Compreensível. Mas, sem dúvida, as consequências de uma corrida armamentista no Cone Sul sul-americano não me parecem animadoras.

A Argentina falida e agonizante economicamente com as imensas despesas provocadas por esta guerra insana, certamente o reforço de seu arsenal seria trágico. Ao Brasil, ainda emergindo de uma crise econômica grave, com sua economia mal saindo do CTI e ainda sujeita a perigosas recaídas, um esforço bélico não fará bem à sua saúde combalida e arrisca a fazer voltar perigosos sintomas no diagnóstico de nossa recuperação, de nossa retomada para o desenvolvimento.

Há ainda o lado político a considerar. Estamos fazendo progressos sensíveis no rumo da democracia. Não mais temos presos políticos, a imprensa crítica e opina com inteira liberdade, estuda-se a devolução de prerrogativas ao Congresso Nacional, estamos em plena campanha eleitoral, a Oposição tem acesso direto aos jornais, rádios e televisões. Temo pelas consequências de um debate nacional sobre grandes despesas de rearmamento, num momento extremamente delicado de nossa política interna, em que os militares talvez ainda não estejam preparados para sofrer críticas severas num assunto que eles consideram de sua alçada exclusiva, como a segurança nacional.

Depois de longo período em que foram os senhores do Poder, difícil, mas compreensivelmente, os militares brasileiros saberão absorver com tranquilidade esta situação.

Ainda do ponto de vista econômico, é claro que o conflito do Atlântico Sul terá sérias repercussões. Nosso comércio com a Argentina é mais que substancial. A bancarrota que as despesas de guerra forçosamente

provocarão os cofres de Buenos Aires nos trarão evidentes problemas.

Mas o que me parece mais grave em todo este contexto são as consequências que poderão advir para toda a América do Sul de uma atitude de força para dirimir problemas diplomáticos e de soberania.

Não chego a temer que tenhamos problemas de fronteiras aqui no Brasil, pois nossos acordos são bem claros e estão todos em vigor. Mas há quem pense diferente. O jovem Senador Luís Fernando Freire, por exemplo, em excelente pronunciamento no Senado Federal, chama a atenção para o problema do ex-território Dos Sete Povos das Missões, hoje o nosso Estado do Rio Grande do Sul: "Ora, a darmos razão à pretensão argentina (sobre as ilhas), baseados em seu próprio raciocínio, o que nos garantiria que não seríamos nós próprios que poderíamos vir a estrangular a doutrina que hoje defendemos? Sob qual argumento recusaríamos à Argentina a devolução do território das Missões?"

Não participo dos mesmos temores do ilustre Senador Luís Fernando Freire. O território dos Sete Povos das Missões passou a pertencer ao Brasil pelo Tratado de Madri, celebrado entre Espanha e Portugal. E, apesar da guerra desencadeada na ocasião pelos jesuítas, que insuflaram os índios contra o acordo, o Tratado de Madri jamais foi contestado.

Discordo também do jovem e brilhante Senador quando ele diz que o Brasil estaria de alguma forma apoiando a ação argentina de invasão das ilhas. Jamais o Itamaraty tomou esta posição. E, pelo contrário, tem se mantido numa inteligente e madura equidistância, reconhecendo levemente o direito de a Argentina ter a soberania das ilhas, mas jamais aprovando a forma; jamais concordando com a invasão.

Entretanto, se o Brasil não deve ter problemas de fronteiras, o mesmo não acontece com muitos países sul-americanos. Há inúmeros problemas de fronteira. A própria Argentina os tem com o Chile, no Canal de Beagle, e com o Paraguai. Beagle quase provocou por duas vezes ações armadas entre os dois países — sempre, penso eu, por iniciativa argentina, para resolver os mesmos problemas políticos internos que levaram o país a agredir a Inglaterra — e Chile e Argentina ainda estão longe de um acordo. Acho que se a Argentina conseguir a soberania das ilhas, seus generais, com os louros de vitória militar a lhes subir às cabeças já quentes e ensandecidas, não titubearão em investir contra o Chile com seus aviões e mísseis, se é que sobrará algum Exocet ao final da refrega.

Mas há problemas graves de fronteira entre o Chile e o Peru, entre a Bolívia, o Chile e o Peru, pois os bolivianos não se conformam em ficar sem sua saída para o mar. Recentemente houve ações armadas entre o Equador e o Peru, que disputam alguns quilômetros quadrados da região amazônica fartos de petróleo. O petróleo também faz com que a Venezuela tenha problemas com a República da Guiana, e por ali o tempo também já andou bastante quente.

Aí está o maior de todos os perigos: se a moda pega, quer dizer, se a Argentina pela invasão das ilhas conseguir ver reconhecida sua soberania, temos todas as possibilidades de ver este continente, até então calmo e pacífico, se transformar num imenso e explosivo barril de pólvora, com guerras de conquistas por todos os lados.

Esta será sem dúvida a mais trágica das contribuições da Argentina: instalar um estado de guerra por todo o Continente. Pois quem convencerá os países que há anos discutem pelas vias diplomáticas suas desavenças a não empregarem a força, se foi através da força que a Argentina conseguiu a soberania sobre as ilhas?

Aí estão os dois maiores perigos desta guerra insana, cometida em nome de uma união nacional hoje já impossível, tantos os desmandos que os militares fizeram contra o povo argentino: a instalação de um estado de guerra na América do Sul e a provocação de problemas políticos internos no Brasil, justamente no momento em que o nosso país caminha seguramente para a consolidação democrática e para a consequente conciliação nacional que só a democracia e a liberdade trazem a uma nação.

ANDRÉA MURUCCI

Devagar, no rumo da fama



ANTONIETA SANTOS



Dizem que os caminhos da glória e estrelato, para quem não tem padrinho ou produtor, além de ásperos e tortuosos, são quase impossíveis. Sophia Loren, Cláudia Cardinale e Florinda Bolkan não conseguiram fama e glória por acaso. Na vida de cada uma dessas atrizes foi decisivo, senão fundamental, a presença de um produtor. Se não tivesse encantado Carlos Ponti, Sophia Loren não teria passado de figurante de luxo ou atriz de produções comerciais, sem qualquer expressão artística. O mesmo aconteceu com Cláudia Cardinale. Foi pelas mãos de Franco Cristaldi, produtor de Roco e seus Irmãos, que ela se transformou numa grande atriz. E Florinda Bolkan talvez nem tivesse conseguido iniciar sua carreira na Itália se não tivesse contado com a força da Condessa Cicogna.

Vencer no cinema, TV, disco e teatro, além do indispensável talento, curso profissionalizante e beleza, exige sorte, paciência, perseverança e um empurrão, sem o qual o candidato vai demorar muito a sair do lugar onde está. Além disso, uma forte dose de humor para se submeter a maratonas quase diárias como candidata ao estrelato.

É essa dose de humor que tem ajudado Andréa Murucci, carioca de 17 anos, a se aproximar do estrelato.

Mas se para uns vencer apresenta renúncias e sacrifícios, para Andréa Murucci isso tem sido um exercício de "bem viver a felicidade" que vem experimentando há três anos, quando participou, pela primeira vez, de um concurso de beleza.

"Entre pra ver como era o concurso 'Garota Propaganda'. E ganhei. As minhas fotos foram para várias agências de manequins e publicidade. Quando me chamavam para qualquer trabalho, eu era recusada porque só tinha 13 anos. Me achavam precoce, 'uma menina que já fotografava como mulher'. Mas acontece que desde os 13 anos que tenho essa cara. Se me maquiou, fico com cara de mulher."

Embora ainda não tenha encontrado o seu Carlos Ponti, Andréa tem o apoio do irmão Alexandre, mais velho que ela três anos e que, por acreditar no talento da mana, tem sido seu incentivador. "Tudo começou porque eu e ele resolvemos fazer uma dupla para dançar discotheque num concurso. Fizemos também vários espetáculos de teatro amador. Essa foi a partida. Ficamos viciados em vencer concursos de dança. Quando a onda discotheque esfriou, eu e ele resolvemos fazer uma dupla: atriz e empresário".

Mesmo não tendo conseguido

o papel que procura (ela ainda não pôde reunir todas as provas que o Sindicato exige para regularizar sua situação, ela vai marcando presença em pequenos papéis nas séries e novelas da rede Globo. Mesmo sem falar já está conhecida como a secretária muda do jornal "A Trombeta", na série "O Bem Amado", de Dias Gomes. E participa de espetáculos amadores como "Os Saltimbancos", "Vamos Falar de Amor", que são apresentados em colégios e clubes, nos fins de semana.

Mas enquanto a carreira não ganha o rumo da fama, ela se diverte e se torna conhecida como manequim e coleciona títulos de beleza. De 1979 pra cá, quando venceu o "Garota Propaganda", já participou dos concursos "Rainha das Piscinas", "Princesinha do Mar", e já é finalista do concurso "A Mais Bela Estudante", que o Charinha está promovendo.

Mas não termina aí a batalha diária de Andréa para vencer. Ela estuda canto, dança e inglês e ainda cursa a Faculdade de Turismo, para a qual foi aprovada antes de completar 17 anos. Para esta reportagem ela escolheu algumas peças da coleção Mac Keem para outono-inverno. Foi fotografada por Clóvis Schneider, penteada por Silvinha do Jambert e produzida por Alexandre Muricci.

OFERTA ESPECIAL

5 LIVROS IMPORTANTÍSSIMOS PARA SUA REALIZAÇÃO TOTAL

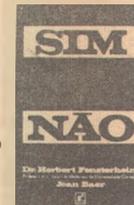


CARISMÁTICA
De Hans Holzer. Como desenvolver suas potencialidades ocultas e fazer as coisas acontecerem como você quer usando a projeção mental para atingir seus objetivos pessoais. Cr\$ 480,00 Ref. 729



O PODER DO SUBCONSCIENTE
Quando você abrir este excelente livro de Joseph Murphy avistará o caminho para uma vida nova de prosperidade, paz, juventude e bênçãos espirituais. Cr\$ 650,00 Ref. 416

NÃO DIGA SIM QUANDO QUER DIZER NÃO
Você diz SIM a quase tudo o que lhe pedem? É capaz de discutir com o seu cônjuge, mas não com o seu chefe? Vacila em fazer valer os seus direitos junto à família e aos amigos... ou em fazer novas amizades... ou em afirmar-se sexualmente? Se estas perguntas se aplicam a você, este livro lhe será muito útil. Cr\$ 840,00 Ref. 1012



VIVA FELIZ COM A VIDA EM ORDEM
De Stephanie Winston. Você aprenderá com este livro um método simples de organizar cada minuto de seu tempo. Livro utilíssimo. O segredo do sucesso profissional está principalmente numa vida em ordem. Cr\$ 690,00 Ref. 1595



UM LIVRO MUITO ESPECIAL

THE SILVA MIND CONTROL

O Método Silva de Controle Mental

J. SILVA e P. MIELE

O método que provocou uma reportagem especial do programa Fantástico, na TV Globo, em janeiro de 1981, é o sistema que está proporcionando uma nova alegria de viver a milhões de pessoas. Faça parte destes grupos privilegiados. O método Silva de Controle Mental foi recomendado na Reportagem do Fantástico por vários de seus seguidores, entre os quais personalidades conhecidas como o Dr. Ivo Pitanguy, Eder Jofre, José Lewgoy.

Um livro para ser lido agora. 220 págs. Cr\$ 690,00 Ref. 1313



NOVAS VANTAGENS PARA VOCÊ
nos pedidos acima de Cr\$ 1.500,00 não haverá despesa postal.

GRÁTIS!!!

UM BRINDE-SURPRESA PARA VOCÊ NAS COMPRAS ACIMA DE Cr\$ 2.000,00!
(Além de não pagar as despesas postais)

E mais: nas compras superiores a Cr\$ 3.000,00, além das vantagens acima, você ainda ganha um desconto de 10% sobre o preço total de seu pedido.

FAÇA SEU PEDIDO AINDA HOJE

SIM, ATRAVÉS DESTA CUPOM, DESEJO RECEBER OS LIVROS ASSINALADOS.

- Ref. 729
- Ref. 416
- Ref. 1012
- Ref. 1595
- Ref. 1313

Nome: _____
Endereço: _____
Cidade: _____ Est.: _____
CEP: _____
Assinatura: _____

VEJA COMO É FÁCIL RECEBER ESTES LIVROS.
Recorte e preencha com clareza o cupom, à máquina ou letra de fôrma. Não se esqueça do CEP. Coloque num envelope endereçado para RP - RECORD Caixa Postal, 884 - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20.000

NÃO MANDE DINHEIRO AGORA - Pague somente quando receber a encomenda, na agência do Correio.



JUSSARA MARTINS

ALCIONE MAZZEO

"Mame-o ou Deixe-o" é a sátira política que volta aos bons tempos

Plumas e mais plumas, muito brilho e paetês. Um ousadíssimo maiô de cavas e decote generoso, justamente como pede o corpo enxuto e exuberante dessa quase perfeita vedete. Além, é lógico, de um texto inteligentemente picante, divertido, irreverente, debochado e, sobretudo, ao alcance de qualquer pessoa.

Com esses ingredientes, a fulgurante Alcione Mazzeo está desempenhando seu mais recente papel e, aliás, realizando antigo desejo: é a estrela da revista musical *Mame-o ou Deixe-o*, escrita e produzida pelo jornalista Pedro Porfírio, com direção do eclético Luís Mendonça, um verdadeiro "expert" do gênero.

O espetáculo, que acaba de estreiar no Rio, está montado num local tradicional: o *Teatro Rival*, que pertence ao empresário Américo Leal (pai da atriz Angela Leal, que está assessorando Luís Mendonça). E o clima para o sucesso tor-

na-se ainda mais propício porque o velho mas imbatível *Rival* está situado bem no coração da Cinelândia carioca, onde naturalmente se cruzam os moradores das Zonas Norte e Sul da cidade, além de ter sido antigo palco da glória alcançada no final do século passado pela revista musical brasileira, a exemplo da Praça Tiradentes e, também, da Praça da República — na época, esses três locais eram conhecidos como o "quartel-general" do teatro de revista.

E, ao lado do experiente ator Tony Ferreira (que faz o papel de um banqueiro por herança que está entrando na política), é Alcione Mazzeo a vedete de *Mame-o ou Deixe-o*: na história, ela é uma secretária tanto para assuntos profissionais como pessoais do tal banqueiro e resolve se dedicar à carreira artística, consagrando-se como estrela do teatro rebolado. Além dos dois, porém, entram em cena mais quinze artistas, também cantando, dançando, dramatizando, enfim, mostrando todos os matizes que o gênero requer. Ao todo, são doze quadros, que combinam de maneira deliciosa a sátira política, o drama, o humor e seus demais requisitos. E o saldo é o melhor possível: *Mame-o ou Deixe-o* tem o estilo perfeito das antigas revistas políticas. Exatamente de acordo com a visão de seu criador, o insuperável Arthur Azevedo.

"Este não é um espetáculo populista, como nos tempos de Getúlio Vargas", esclarece o diretor Luís Mendonça, que



acha o clima político atual muito parecido com o do século passado, quando prosperou a revista musical. "A própria efervescência política de agora lembra muito a do século anterior, quando se criticava abertamente o Reino. Portanto vivemos um clima perfeitamente adequado à construção da revista musical política".

E tanto para o diretor como para o autor do espetáculo, a escolha de Alcione Mazzeo foi realmente um acerto. Foi exatamente nela que pensou Pedro Porfírio, assim que terminou de escrever a peça. No que foi integralmente apoiado por Luís Mendonça. Ambos, aliás, a enxergam como uma atriz esforçada, estudiosa, dedicada, bonita, com intenso "sexappeal" e a definem como uma perreita vedete moderna, por conjugar os três elementos atualmente essenciais

ao papel: sabe cantar, dançar, representar e, é lógico, comunicar-se com a platéia.

Aos 30 anos, Alcione Mazzeo faz seu "debut" no palco do Teatro Rival como vedete de uma revista musical, mas a estréia é precedida por uma carreira de movimentado sucesso. Além de ter sido, durante muitos anos, requisitado modelo fotográfico e manequim de passarela, ela já atuou em diversos filmes eróticos brasileiros. Também trabalha na televisão, programas humorísticos e novelas (a última, aliás, foi *Baila Comigo*, levada ao ar no ano passado). E investe o talento também no teatro: já atuou nas peças *Camas Redondas* e *Casais Quadrados* e *A Filha da...* Esta última, aliás, foi escrita pelo ex-marido, o brilhante Chico Anísio, e encenada justamente quando estavam se separando.

Entretanto, Alcione Mazzeo até se diverte ao ser rotulada por Porfírio e Luís Mendonça de "vedete moderna". Modesta, acessível, esportiva em uma calça branca bem ajustada no corpo e calçando sapatilhas, ela realmente é uma vedete quando em cena, mas faz questão de dizer que em momento algum se sente como tal:

"Sou mesmo uma jovem esportiva, que gosta de sol, praia, de cuidar do corpo. Então nesse sentindo, posso até ser uma vedete-saúde. Mas, para mim, na verdade, a imagem da vedete ainda é o de mulher resplandecente, quase inacessível, assim como a Virgínia Lane, a Mara Rúbia etc. É lógico que enfrento o papel de vedete deste espetáculo com disposição e muita garra: desde criança sempre pensei em dançar, cantar, representar, e, por isso, me realizo muito. Mas não posso esconder que também enfrento dificuldade. Como o sapato de salto altíssimo, por exemplo, que quase me derrotou, porque atualmente estou sempre muito à vontade. Aliás, foi o Chico Anísio quem me fez descer das alturas e colocar os pés no chão" — confessa a bela Alcione que parou a entrevista justamente nesse ponto. Não por manter exagerado pudor com sua vida afetiva. Mas por absoluta falta de tempo para contar a sua vida, que ainda é curta, mas já tem uma longa história.

Glória Pires faz sucesso em Cannes



Glória Pires

Glória Pires, com a barriga já bem crescidinha, no momento curte apenas a gravidez — o nascimento da criança está previsto para outubro. Por isso — e de acordo integral com a sugestão do próprio marido, o cantor-ator Fábio Jr. —, seu retorno ao vídeo só acontecerá no próximo ano.

Entretanto, esse período de afastamento da televisão está sendo marcado por outro importante acontecimento: o lançamento internacional e, daqui a pouco, nacional de seu primeiro filme, o belíssimo *Índia, a Filha do Sol*, em que apresenta uma "performance" espetacular, no papel título e, portanto, devi-

damente caracterizada como a Índia Put-Koe.

Primeiro longa-metragem dirigido pelo também talentoso Fábio Barreto (irmão mais novo do famoso Bruno), *Índia, a Filha do Sol* foi uma das boas surpresas do último Festival Internacional do Cinema, realizado semana passada em Cannes. Exibido durante uma concorrida sessão da não competitiva mostra *Quinzena dos Realizadores*, o filme, inspirado num conto do acadêmico Bernardo Élis, agradou distintamente pelo forte conteúdo, grande beleza plástica, além, é claro, pelo talento das equipes da parte técnica e artística.

Lampião não devia morrer

Ao final da série "Lampião e Maria Bonita" não faltou quem aparecesse para criticar os mais diferentes detalhes da produção. Até mesmo a velha Dadá, mulher do cangaceiro Corisco, saiu de seus cuidados para pichar a caracterização de Maria Bonita, que na verdade nunca empunhou uma arma.

Essas críticas, porém, são feitas como se a série fosse um documentário histórico. Trata-se, no entanto, de uma simples adaptação de fatos reais, sem objetivo precípua de traçar a mais fiel reconstituição dos fatos. É o que o cinema americano costuma fazer com Jesse James, Doc Holiday, Billy The Kid e tantos personagens da vida real que tiveram pitadas fortes de ficção ao serem transpostos para a tela.

A série "Lampião" na realidade é primorosa, uma demonstração do elevado profissionalismo de toda a equipe que a realizou. Em qualquer país desenvolvido essa série pode ser exibida com orgulho para nós, porque, em matéria de enlatado, é muito melhor do que a imensa maioria dos filmes que importamos.

O maior erro dessa série, sem dúvida, foi a morte de Lampião e Maria Bonita no último episódio. Personagens ricos como esses não podem ser eliminados com tanta facilidade. Esse tipo de série nacional precisa ter muito mais capítulos, como os *Kojak*, *Casal 20* e tantos outros enlatados. Precisamos exportar essas séries e produzi-las cada vez mais. Por isso, foi um erro matar os personagens. Mas podemos ressuscitá-los a qualquer momento. Os excelentes roteiristas Aguinaldo Silva e Doc Comparato podem fazê-lo sem qualquer dificuldade.



Nelson Pereira dos Santos

Cinema na Bandeirantes

Está decidido: Nelson Pereira dos Santos vai mesmo trabalhar na TV Bandeirantes, a convite de Fernando Barbosa Lima. O programa se chamará "Cinema Brasil" e será feito nos mesmos moldes do "Cinema Rio" que Nelson vem produzindo na TVE desde o ano passado. A grande vantagem é que na Bandeirantes os cineastas terão muito mais liberdade para trabalhar, pois na TVE há limitações de toda sorte.

Nelson Pereira dos Santos está animado e diz que vai produzir os dois programas simultaneamente. Ao mesmo tempo, segue fazendo os preparativos de seu novo longa-metragem, "Memórias do Cárcere", que ele próprio roteirizou. O filme será financiado pela Gaumont, multinacional francesa, porque depois do episódio "Pra Frente Brasil" os cineastas estão com a barba de molho em relação à Embrafilme.

Argentina prepara contra-ataque

Ingleses dizem que controlam situação e estão prontos para conquistar mais posições



O governador despachou extraordinariamente ontem para resolver problemas do Estado

EXPEDIENTE EXTRA

Apesar de sábado, o Palácio da Redenção esteve aberto por toda a manhã e de ontem, pois o governador Clóvis Bezerra resolveu aproveitar o expediente de um dia normalmente não aproveitado pela administração pública e reuniu seus secretários da Casa do Executivo estadual. O sr. Clóvis Bezerra não pretende tornar rotineiro o expediente do sábado em Palácio, porque é seu propósito dedicar os fins de semana a viagens pelo interior do Estado. Mas sempre que houver muito papel acumulado em seu birô, ele despachará fora de rotina.

Anunciando que a Inglaterra sofreu "enormes perdas" no desembarque nas Ilhas Malvinas o presidente Leopoldo Galtieri fez ontem mais um apelo por uma solução diplomática para a crise do Atlântico Sul. "O sangue que ainda está sendo derramado não está em minhas mãos, mas nas da Sra. Margaret Thatcher", disse Galtieri.

Pouco antes da entrevista concedida ontem no Palácio do Governo, Galtieri havia falado pelo telefone com os chefes de estado do Peru e da Colômbia, respectivamente Fernando Belaunde Terry e Turbay Ayala. Ele disse aos repórteres que embora a luta continuasse nas Ilhas, a Argentina ainda está interessada em negociar uma solução pacífica sem renunciar aos verdadeiros interesses da nação.

Um porta-voz militar argentino descreveu ontem em Buenos Aires os combates informando que aviões de guerra e unidades de infantaria argentinos castigavam as posições inglesas da Baía de São Carlos, "abrindo caminho para um maciço contra-ataque nas Ilhas Malvinas".

Segundo ainda a versão argentina, os 600 ou 700 comandos e paraquedistas ingleses que se encontram na área de São Carlos "não constituem perigo" para as forças argentinas. Eles estão sendo constantemente molestados por aviões e canhões disparando projéteis de 88 e 105 milímetros e por isso buscaram refúgio em cavernas.

O ataque não foi rechaçado nem o será. Estamos lá para ficar - disse ontem em Londres o tenente-coronel Tim Donkin, porta-voz do Ministério da Defesa Inglês, ontem, aos jornalistas quando indagado sobre as afirmações argentinas de "absoluto controle" sobre as forças britânicas. Acrescentou que as tropas já dominavam uma área de 26 quilômetros quadrados em Porto São Carlos.

Por sua vez, o ministro da Defesa, John Nott, declarou que "não vamos chegar ali e ficar sentados. Vamos seguir em frente e reconquistar a Ilha. Para isso estamos lá. Estaremos muito ativos nos próximos dias".

Não foram fornecidas informações sobre as ações de ontem, mas sabia-se que o objetivo dos comandos era consolidar uma cabeça de praia e se preparar para um possível contra-ataque argentino, possivelmente com tanques.

Além dos 25 soldados britânicos mortos nas ações de anteontem e de 57 feridos segundo as informações fornecidas em Londres, o Ministério da Defesa anunciou que 21 militares morreram quando um helicóptero caiu enquanto transportava comandos para desembarque.

Americanos apressam remoção na Embaixada

Os Estados Unidos estão reduzindo consideravelmente o pessoal de sua embaixada em Buenos Aires devido às tensões com a Argentina devido à sua posição favorável à Inglaterra na questão das Malvinas. A remoção de funcionários começou no último dia 4 e continuará nas próximas semanas.

No entanto, o Governo norte-americano não está recomendando seus cidadãos residentes na Argentina a abandonarem o país, salvo em alguns casos isolados de ações contra jornalistas dos EUA.

O governo paraguaio desmentiu ontem que esteja preparando uma força militar para enviar para o Atlântico Sul. Segundo informou em Assunção, a notícia divulgada por uma agência francesa, de que o Paraguai e outros países sul-americanos estariam prontos para intervir na luta ao lado da Argentina "é falsa".

SOLUÇÃO PACÍFICA

O chanceler argentino Nicanor Costa Mendez chegou ontem às Nações Unidas para discutir a guerra não-declarada com a Inglaterra pelas Ilhas Malvinas com o secretário-geral Javier Perez de Cuellar e para buscar apoio político e diplomático no Conselho de Segurança.

Em Bruxelas, o secretário-geral da Otan, Joseph Luns, disse que os membros da aliança militar manifestaram apoio às ações da Grã-Bretanha no conflito. Ao mesmo tempo, ratificaram o Comunicado de Luxemburgo, lançado na última quarta-feira, que pede "a continuação de esforços para conseguir uma solução negociada satisfatória de acordo com a resolução da ONU em seu teor integral".

Compete aos bispos decidir sobre visita do Papa à Inglaterra

O Papa João Paulo II quer visitar a Grã-Bretanha na próxima semana, conforme planejado, mas está deixando a decisão final nas mãos dos bispos católicos britânicos, disse ontem, em Londres, o cardeal Basil Hume, ao voltar de Roma. Os bispos católicos da Inglaterra, Escócia e Galês vão se reunir esta semana para tomar uma decisão final, disse Hume.

No Vaticano, o Papa João Paulo II manifestou ontem o desejo também de visitar a Argentina, numa breve declaração formulada a jornalistas sul-americanos. O Pontífice também disse ter desejo de ir ao Chile, porém, acentuou que primeiro pensaria sobre a ida à Argentina, presumivelmente num esforço de pacificação.

João Paulo celebrou ontem uma missa solene, na basílica de São Pedro, em sufrágio da paz nas Ilhas Falklands, pedindo à Argentina e à Inglaterra que demonstrem boa vontade e reiniciem as negociações para solucionar suas divergências.



BURITY, CANDIDATO

O ex-governador Tarcísio Burty está agora empenhado na sua campanha para deputado federal. Trabalha intensamente. No entanto, como andam as coisas à sua volta depois de três anos sem ter tempo para os problemas domésticos, o lazer com a família, o contato com seus projetos pessoais? O repórter Abmael Moraes, na primeira manhã após a desincompatibilização de Tarcísio Burty do cargo de governador, esteve na casa dele, em Camboinha. Durante uma longa conversa, registrada em uma reportagem publicada hoje no *Jornal de Domingo*, o ex-governador explica o que é estar fora do poder.

Uma sensação de alívio. Foi esta a resposta imediata ao ser perguntado como se sentia fora do Governo. Burty fala ainda da sua decisão de concorrer a uma vaga na Câmara Federal contrariando a vontade de sua esposa e filhos; rebate acusações de setores oposicionistas e garante esperar o reconhecimento dos paraibanos nas próximas eleições.



A CIDADE

A Cidade dos Homens é o novo filme de Jomard Muniz de Brito que será lançado amanhã, às 17 horas, na sede da Diretoria Geral de Cultura (antigo Grupo Tomaz Mindello). Realizado em Super 8, o curta-metragem de Jomard, com duração de meia hora, mostra áreas da cidade até então inéditas no cinema documental. No *Jornal de Domingo*, depoimentos de artistas e intelectuais sobre o filme que será exibido também na terça-feira, às 21 horas, no Teatro Lima Penante.

TRAGTENBERG

A construção de uma estrutura nova implica em mil alternativas que você não pode prever. Se você não tiver liberdade de discutir isso, você pode sacrificar essas alternativas.

A sentença é do professor (da Unicamp e PUC de São Paulo) Maurício Tragtenberg, autor de livros sobre política, e educação que, numa entrevista a J. Chasin e Theresa Calvet, define ainda a comissão de fábrica como o instrumento legítimo para a participação do operário na sociedade. Ele fala ainda sobre a função do intelectual e expõe idéias polêmicas sobre a inutilidade do Partido como capaz de expressar os anseios dos trabalhadores.

Gasolina custa Cr\$ 125

Soares pronto para combater a Calazar

O secretário de Saúde do Município, sr. Paulo Soares, disse ontem que sua equipe está pronta a colaborar com a Secretaria de Saúde do Estado no combate ao surto de calazar, que está atingindo João Pessoa. O surto começou nos bairros de Bessa e Manaira, e várias clínicas veterinárias da Capital já internaram em grande quantidade cães portadores daquela doença.

Segundo Paulo Soares, a Secretaria de Saúde do Município ainda não possui um esquema para o combate à doença Calazar, mas nesses casos atua em conjunto com a do Estado. Atualmente, adianta, a Secretaria conta com um projeto de criação de um "Centro de Profilaxia da Raiva e outras Zoonoses", destinada a combater doenças não só como a raiva, mas como calazar e outras que atingem os cães.

Estão sendo aguardados recursos a serem liberados pelo Governo Federal, na ordem de quatro milhões de cruzeiros, a fim que seja iniciada a construção daquele Centro. Esse projeto foi concluído no final do ano passado, e ainda estamos aguardando aprovação, concluiu Paulo Soares.

CBF suspende as visitas à Toca da Raposa

O primeiro sintoma de endurecimento na Seleção Brasileira foi observado a partir da apresentação dos jogadores ontem na Toca da Raposa, em Belo Horizonte. Com o fraco desempenho contra a equipe da Suíça, o presidente Giulite Coutinho, da CBF, determinou a suspensão das visitas de familiares, amigos e, principalmente, artistas, à concentração. Também está proibida a entrada de jornalistas.

O francês René Arnoux conquistou ontem com seu Renault à turbina o 1º lugar da largada para o Grande Prêmio de Automobilismo de Fórmula-1 de Mônaco, que será corrido hoje, a partir das 10h30m (hora do Brasil). O campeão mundial Nelson Piquet, do Brasil, largará na sétima fila, em seu Brabham. Os outros brasileiros - Chico Serra e Raul Boesel - não conseguiram classificação.

A decisão da final da Copa de Futebol da Inglaterra foi adiada para quinta-feira, depois que o Tottenham Hotspur e o Queens Park Rangers empataram ontem em 1 a 1, na prorrogação do jogo, em Londres. E a Seleção da Inglaterra derrotou ontem o clube Fulham por 3 a 0, em jogo de preparação para a Copa. - (Esportes, páginas 10 e 11).

A partir de hoje o litro de gasolina está custando 125 cruzeiros, 20,2 por cento mais caro do que na última sexta-feira. A portaria do Conselho Nacional do Petróleo, assinada pelo general Oziel de Almeida, pegou a população de surpresa, pois até minutos antes dos postos de abastecimento fecharam anteontem, a majoração não havia sido confirmada.

A portaria determinou ainda o aumento do álcool combustível e dos demais derivados do petróleo, inclusive o gás de cozinha, cujo bujão cheio

será vendido no posto por 665,80 cruzeiros e a domicílio 702 cruzeiros. O querosene de aviação, para vôos domésticos, custará 50 cruzeiros o litro, o de iluminação 76 cruzeiros, o óleo diesel 76 cruzeiros.

Os óleos lubrificantes automotivos tiveram, em média, aumento de 29,2 por cento e o óleo combustível, 20 por cento. O litro de álcool hidratado custará 73 cruzeiros, correspondendo a 58,4 por cento do preço da gasolina. Este foi o segundo reajuste dos derivados de petróleo deste ano.

Indeferida liminar contra o presidente na televisão

Brasília - O ministro Decio Miranda, do TSE, indeferiu ontem, a medida liminar em mandado de segurança, requerida pelo PT a fim de suspender a participação do presidente João Figueiredo no programa "O povo e o Presidente", a ser transmitido para todo o país pela Rede Globo de Televisão, a partir do próximo domingo.

O ministro, relator do processo no Tribunal, afirmou em seu despacho ser "impossível, no caso dos autos, examinar a relevância do fundamento do pedido antes das informações da autoridade". E depois de indeferir a liminar, determinou que as informações fossem solicitadas ao presidente da República.

Segundo o inciso II do Artigo 7º da Lei nº 1.533/51, que regula a matéria, o juiz, ao despachar a inicial, ordenará "que se suspenda o ato que deu motivo ao pedido, quando for relevante o fundamento e do ato impugnado puder resultar a ineficácia da medida, caso seja deferida". Mas, como, de acordo com o inciso I do mesmo dispositivo, o coator, ou seja, o presidente da República, tem o prazo de dez dias para prestar as informações que achar necessárias, o indeferimento da liminar frustrou o objetivo imediato do mandado de segurança, que seria evitar a irradiação do programa no próximo domingo.



Pela primeira vez pousa em João Pessoa o Boeing 727-Super 200, da VASP. O avião tem capacidade de abrigar 152 passageiros, proporciona maior conforto e é considerado uma das novidades da tecnologia do setor da aviação comercial. A chegada da aeronave no aeroporto Castro Pinto se deu ontem às 16,23h. Ele veio de São Paulo. O novo voo 325 "é de extrema importância para João Pessoa", como observou o presidente da PB-TUR, Luiz Augusto Crispim. A aterrissagem do Super-200 nas pistas paraibanas só foi possível depois da ampliação da pista de pouso do aeroporto Castro Pinto. O ex-governador Tarcísio de Miranda Burty, que assistiu a pouso do aparelho com sua esposa, foi o responsável pela obra, e ainda pelo início do projeto que amplia, também, a estação de passageiros.

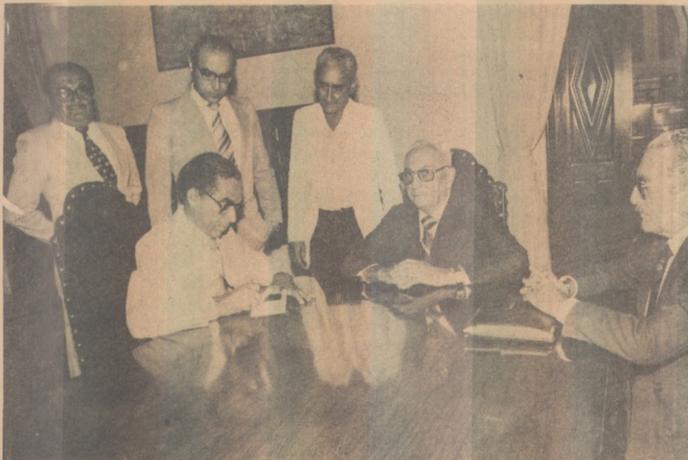
Aécio Pereira tem pleitos de São Bento

Dois importantes pleitos dos habitantes da cidade de São Bento, município situado na micro-região/89, no alto sertão paraibano, serão lembrados pelo deputado estadual Aécio Pereira, ainda esta semana, ao governador Clóvis Bezerra. O primeiro, será a normalização urgente das condições de fornecimento de energia elétrica naquele município, por parte da Saelpa que, a pedido do deputado pedessista, já executa aproximadamente 2,5 quilômetros de linha em 13,8 KV, interligando o sistema de eletrificação rural daquela área com o município de Paulista, visando assim oferecer a população o fornecimento normal de energia.

Outro pleito de interesse para os habitantes de São Bento, já autorizado pelo ex-governador Tarcísio Burity, atendendo pedido do deputado Aécio Pereira e do candidato a prefeito Milton Lúcio Filho, bem como de outras lideranças municipais, será a criação de uma Escola Estadual de 1ª e 2ª graus. Em dias da semana passada o deputado pedessista e Milton Lúcio, estiveram tratando do assunto com a Secretária da Educação professora Giselda Navarro Dutra, tendo a mesma manifestado interesse na criação dessa nova Escola por reconhecer, também, a exemplo da comunidade de São Bento, a imperiosa necessidade dessa criação.

Com relação a energia elétrica, disse o deputado Aécio Pereira, que dezenas de pequenos e médios industriais de redes, da cidade de São Bento, têm enfrentado sérias dificuldades com a constante queda da energia elétrica, sendo assim necessária a normalização urgente do sistema, por parte da Saelpa, uma vez que no seu entender, os industriais e todos os demais membros da comunidade não podem continuar sendo prejudicados. Revelou, por outro lado, que ainda esta semana o governador Clóvis Bezerra será cientificado desses dois importantes pleitos, um já em execução e o outro a ser executado, uma vez que existe uma ordem do ex-governador Tarcísio Burity.

Milton Lúcio Filho, herdeiro político do seu pai, ex-prefeito da cidade, por duas vezes, sr. Milton Lúcio, com todo o seu bloco político dará apoio ao nome de Aécio Pereira.



O ex-prefeito de Mari, José de Melo, no momento em que assinava ficha de filiação ao PDS, com as presenças do governador Clóvis Bezerra Cavalcanti, deputado Eilzo Matos, e (ex-deputado) Romeu Abrantes. José de Melo pertenceu ao MDB, atualmente integra o PMDB e, ao lado dos empresários João Melo e João Batista de Oliveira lideram grande parte do eleitorado mariense.

Braga tem o financiamento para a estocagem do sisal

A agência do Banco do Brasil de Campina Grande vai financiar a estocagem de sisal aos beneficiadores através do sistema EGF. Telex comunicando a adoção da medida foi enviado ao deputado Wilson Braga pelo diretor da Carteira de Crédito Rural, sr. Aléssio Vaz Primo, que destacou haver determinado o financiamento da estocagem do sisal em atenção ao pedido do parlamentar.

É o seguinte o texto da comunicação: "Em atenção ao seu pedido desta data, quando presente ao meu gabinete, comunico ilustre deputado que a Agência de Campina Grande-Pb está autorizada a proceder o financiamento de estocagem de sisal (EGF) com beneficiadores, obedecendo as normas de ordem geral de empréstimos dessa espécie".

Edme fará defesa dos professores

O deputado Edme Tavares informou que fará um pronunciamento da tribuna da Assembleia Legislativa, defendendo a categoria dos técnicos de nível médio e dos professores que não foram devidamente beneficiados com o recente aumento geral destinado aos funcionários da administração direta do Estado. Ele disse que a sua luta em favor dos técnicos de nível superior foi coroada de êxito, pois eles realmente tiveram uma substancial melhoria, pelo que se congratula com a categoria.

Entretanto, afirmou o deputado Edme Tavares, continuarei a lutar em favor dos técnicos de nível médio e dos professores do Estado, pois eles não foram beneficiados como deveriam, ficando numa situação abaixo do que ele vinha pleiteando em favor dessas categorias. Justamente por isso, é que o parlamentar fará um pronunciamento na Casa de Epitácio Pessoa, com vistas a uma solução que possa corrigir essa distorção.

Gadelha não aceita retaliações durante campanha ao Senado

O deputado federal Marcondes Gadelha disse ontem que até agora não concorda com retaliações pessoais durante a campanha para as eleições de novembro, porque, no seu entendimento, o povo não está interessado em acusações entre candidatos, mas sim em saber o que fizeram, o que pensam e o que pretendem fazer os homens que dependem do seu voto para representá-lo no Poder. "O eleitor quer ouvir prestações de contas, que reconhecer idéias e quer saber quais são os planos e projetos dos candidatos, não havendo interesse, portanto, em fruticas sobre probleminhas pessoais", comentou o deputado.

O sr. Marcondes Gadelha ressaltou, no entanto, que o tom da campanha não depende apenas do ponto de vista de uma pessoa. "É claro que se houver acusações levianas, denúncias infundadas e apreciações injustas, baixando-se o nível da campanha, nenhuma vítima desses expedientes vai calar, deixando detratores sem resposta", afirmou. Segundo Marcondes, o comportamento de candidatos durante uma campanha política é aquele consagrado pela sabedoria popular: dança-se de acordo com a música.

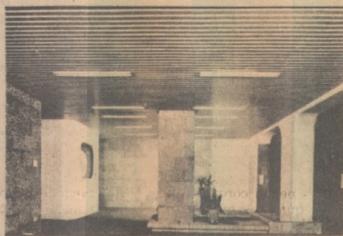
O candidato do PDS ao Senado disse que gostaria imensamente de conduzir sua campanha dentro de uma linha de sobriedade e elegância, compatível, portanto, com o nível de educação política do paraibano. "Eu quero apenas pregar idéias, defender pontos de vista, assumir compromissos de defesa dos interesses do povo, mantendo, coerentemente minhas posições, conhecidas na Paraíba e no País. "Vence-rei com naturalidade", concluiu.



O candidato a vereador pelo PDS à Câmara Municipal de João Pessoa, Blaudecílio Verissimo Filho, terá o apoio do ex-governador Tarcísio Burity, consolidando assim a sua candidatura. Neste encontro (foto), Burity, ainda governador, assegurava ao candidato Blaudecílio o seu irrestrito apoio ao seu nome.

FORRO E FACHADA DE ALUMÍNIO **COLUMBIA**

Fale antes com a Columbia. Em forros de alumínio, a Columbia tem condições de desenvolver quaisquer projetos.



A COLUMBIA forneceu e instalou para Caixa Econômica, Bamerindus, Casa Júnior, Bebelândia, Ótica Almeida, entre outras.
REPRESENTANTE DA PARAÍBA:
Persibox
De E. M. do Nascimento
R. Odon Bezerra 267 - Tambiá
Fone: 222-0396

SHOW DE ANIVERSÁRIO

O maior show de ofertas do ano

Jumbo

Tudo em 24 meses ou no plano que melhor lhe convier.



Televisor em Cores Philco
Modelo B-832 (16")

Com tecnologia PHILCO HITACHI. Chassis 389 maior confiabilidade e durabilidade. Seletor digital eletrônico de 12 canais. Sintonia fina independente para cada canal, cinescópio Black Matrix In Line.

PHILCO — mais um astro no show de aniversário do Jumbo.

Produzido na Zona Franca de Manaus.
com apoio da SUFRAMA — SUDAM — SIC.

Dupla garantia
Qualidade Philco e Assistência permanente em todo o Brasil.

PHILCO

CRÉDITO IMEDIATO É NO JUMBO

ver

Paulo Moreira Leite

Os jovens de Zeffirelli

Sempre na companhia de jovens adolescentes, o italiano Franco Zeffirelli é um cineasta acostumado a demonstrar que, apesar de toda a maldade que possa haver neste mundo, a pureza de sentimentos ainda existe - ao menos, para quem é menor de idade.

Agora, a mesma situação se repete, em Amor Sem Fim (E-dless Love), onde Jade (Brooke Shields) e David (Martin Hewitt), ela com 15, ele com 17 anos, lutam contra os pais, a polícia, o juiz e a equipe de um hospital psiquiátrico para não serem traçados pela fluente moral dos tempos atuais.

O grande segredo de Zeffirelli, no entanto, é saber compensar a tão exagerada candura dos jovens com uma mordaz e muito atual crítica à falsa modernidade em vigor entre os adultos.

OUVIR

José Néumanne Pinto

Nordestino mesmo

Alguém já disse, com muita propriedade, que a beleza reside nas coisas simples. Aos 41 anos de idade, depois do nascimento de seu primeiro filho, o instrumentista pernambucano José Domingos de Moraes parece estar descobrindo essa verdade, que, de tão elemental, até parece óbvia.

Há dez anos, quando acompanhava o Rei do Baião no show Luiz Gonzaga Volta pra Curtir, no Teatro Teresa Rachel, no Rio de Janeiro, o sanfoneiro Dominginhos foi visto, aplaudido e copiado pelos baianos Gilberto Gil e Caetano Veloso.

Desde então, Dominginhos tem vivido o dilema fundamental de ser um cantor de sucesso ou um grande artista da música regional nordestina.

Com simplicidade, não se pode dizer ainda que Dominginhos fez sua escolha decisiva, mas, no mínimo, ele encontrou um ponto de equilíbrio entre a condição de superstar e a de músico popular, a seriedade de uma criatividade estupefata, que ninguém nunca deixou de acreditar na excepcional melodia que ele é.

Dominginhos atinge, com simplicidade, o ponto ótimo como criador e também como intérprete. Nunca ele terá um bom cantor, mas nas canções com letra que selecionou para seu novo LP, já deixou claro que, pelo menos, não fica a dever à maioria dos compositores-intérpretes da Música Popular Brasileira.

Para atingir esse ponto de equilíbrio, depois de se separar de sua mulher e parceira Anastácia, casando-se com a cantora Guadalupe, o músico teve de amadurecer na seleção de seus parceiros. Isso ele só conseguiu agora.

A presença de Gonzaguinha no disco é sintomática. Porque, parece, desta vez, Dominginhos resolveu assumir, pra valer, sua condição de filho musical de Luiz "Luz" Gonzaga.

ler

Suzana Goretty d'Almeida

Mistério em Moscou

Há quase um ano que um romance policial mantém-se na lista de best-sellers do jornal The New York Times, considerada a mais confiável de EUA.

Para a valorização do êxito de Parque Gorki contribuiu ainda o fato de que seu autor, Martin Cruz Smith (agora comparado a John Le Carré, criador de O Espião que Saiu do Frio), era até há pouco um ilustre desconhecido.

Não só para sobreviver, mas também para poder dedicar-se ao livro que, tinha certeza, iria fazê-lo famoso e rico. O ponto de partida para o romance - no qual trabalhou quase 10 anos - foi uma reportagem publicada em 1971 na revista Newsweek, sobre o paleontólogo soviético M. M. Guerasimov, especialista na reconstituição da face de antigos esqueletos humanos.

Ao invés de fotografar os locais do romance, Smith desenhou-os, exceto os que não pôde visitar, como as dependências da KGB. Para compensar essas e outras deficiências - inclusive a ignorância do idioma dos personagens - leu o que pôde de literatura russa antiga e contemporânea.

Além disso, fez amizade com russos residentes nos EUA, de preferência emigrados recentemente, com os quais discutiu cada passagem do romance, cujas informações sobre a vida soviética são por isso acuradíssimas.

Durante a visita a Moscou, Smith convenceu-se de que o herói do romance tinha de ser soviético e não americano. E para maior verossimilhança, devia pertencer ao PC, pois do contrário não poderia ter um cargo na polícia.

Magro, alto, nervoso, 39 anos, Smith (cujo verdadeiro nome é Martin William Smith) é filho de uma índia Pueblo. O pai era saxofonista de jazz e ela o acompanhava em suas apresentações cantando blues.



A última atuação de Anezy Rocha foi em "A Lira do Delírio", que será apre sentado pela primeira vez amanhã, às 20 horas, no Teatro Lima Penante

COTAÇÕES

- Ruim
Regular
Bom
Muito Bom
Excelente

NO CINEMA

NIJINSKY (**) - Produção americana. Direção de Herbert Ross. O filme conta a história do dançarino russo Vaslav Nijinsky, considerado um dos maiores artistas da história do balé.

AMOR SEM FIM (*) - Produção americana. Direção de Franco Zeffirelli. O cineasta de Jesus de Nazareth, David, 17 anos, e Jude, 15 anos, estão apaixonados e enfrentam sérios problemas quando os pais da garota descobrem que o casal se enuncia.

U AMANTE DA LADY CHATTERLEY (**) - Produção inglês-francesa. Direção de José Jeacock. O cineasta de Erinnovalle, A Verdadeira Incapaz de manter relações sexuais com o marido depois de um acidente que está sofrendo durante a I Guerra Mundial, a sensual Lady Chatterley encontra-se com um empregado de sua propriedade.

Amanhã

A LIRA DO DELÍRIO (****) - Produção brasileira realizada por Walter Lima Júnior (direção, argumento e roteiro) em 1977 e somente agora estreando em João Pessoa, no circuito cinematográfico. Foi a última atuação no cinema da atriz Anezy Rocha.

A CIDADE DOS HOMENS (****) - Um filme realizado em Super 8 por Jomar Muniz de Brito, com depoimentos de Ednaldo do Egypcio e Sérgio de Castro Pinto, entre outros. Montagem e sonorização de Lima. Entrevistas em som direto feitas por Pedro Nunes.

NA TV

GP DE MÔNACO - FÓRMULA 1 - A mais tradicional prova de Fórmula 1, o Grande Prêmio de Mônaco, em disputa pela 28ª vez consecutiva. A pouca velocidade é responsável pelo constante fracasso dos motores turbo em Mônaco, sendo por isso previsível a vitória de um carro convencional.



"Os Filhos de Maria Sociedade", hoje no Lima Penante

O QUE HA DE NOVO



Otacilio canta no "Som Brasil"

O Lemé. Transmissão direta das ruas de Monte Carlo. No Canal 10. 19h00m. SOM BRASIL (****) - Programa em homenagem à dupla Alvarenga & Ranchinho (Alvarenga, se estivesse vivo, teria comemorado 71 anos ontem, e Ranchinho comemora os seus 70 anos hoje).

GERAÇÃO 80 (*) - As atrações são The Fevers, Los Angeles, Fafá de Belém, Luiz Ayrão, Fruto da Terra, Geraldo Azevedo, Wanderléia, Tuti Frutti, Ana Belém, Fábio e Guilherme Arantes.

BALANÇA, MAS NÃO CAI (*) - Começa mais cedo hoje, pois, excepcionalmente, terá uma hora a mais de duração. No Canal 10, 17h30m.

OS TRAPALHÕES - No apartamento de Lucélia Santos (atriz convidada) a campanha toca, e a empregada, que se chama Casacavel, vai abrir a porta.

com eles. O assunto é o filme Luz del Fuego e cobras em geral. No Canal 10. 19h00m. HOMEM ATE O FIM - Produção americana de 1956, marcando a estréia de Burt Lancaster na direção.

Amanhã

TV MULHER - Em Ponto de Encontro, Mariana Gabriela bate um papo com Sandra Sá. No Canal 10. 09h00m. GLOBINHO NA COPA - Relembrando uma das partidas da Copa do Mundo de 1970, no México, entre a Alemanha e a Itália, considerada um, dos melhores momentos da história do torneio.

FRIDA BOCCARA - Acompanhada por uma pianista ao vivo (Caroline Boccara) e por um grupo em play-back, a cantora francesa Frida Boccara faz um recital com 17 músicas de sucesso internacional.

ESTHER GÓES: "ELAS POR ELAS" - Apresentando um recital com 17 músicas de sucesso internacional. Promoção da Alliance Française de João Pessoa, com o apoio da Diretoria Geral de Cultura do Estado.

ESTHER GÓES: "ELAS POR ELAS" - Apresentando um recital com 17 músicas de sucesso internacional. Promoção da Alliance Française de João Pessoa, com o apoio da Diretoria Geral de Cultura do Estado.

HORÓSCOPO

ARIES: 21 de março a 20 de abril - Trabalho: Semana de previsões ligeiramente negativas para o ariano, com destaque maior para a terça-feira. SAGITÁRIO: 23 de agosto a 22 de setembro - Trabalho: Momento astrológicamente neutro para seu trabalho rotineiro.

LIBRA: 23 de setembro a 22 de outubro - Trabalho: Tenha cuidado, no final da semana, com tarefas acumuladas que podem gerar-lhe problemas no trabalho. CAPRICORNIO: 22 de dezembro a 20 de janeiro - Trabalho: Sua semana será altamente favorável, com destaque para as terça e quinta-feiras.

AQUÁRIO: 21 de janeiro a 19 de fevereiro - Trabalho: Até a quinta-feira as indicações são, em sua maioria, positivas. PEIXES: 20 de fevereiro a 20 de março - Trabalho: Aspectos grandemente positivos em toda a semana.

A III Festa Vip de Astrid

A sociedade pessoense vai ser reunida no último sábado deste mês na sede Jangada Clube. A promoção, para que atinja o sucesso esperado, está exigindo dedicação quase que permanente de sua idealizadora.

UMA seleção considerada criteriosa vem sendo feita pela colunista Astrid Di Pace para apresentar os seus Destaques-82 durante a realização da festa "III Noite Vip", quando a cada um deles ela entregará um trabalho assinado pelo artista plástico Elydio Dantas. A festa da colunista do sema-

nário "O Momento" certamente passará a figurar nos anais dos grandes acontecimentos sociais do ano, levando-se em conta o bom número de pessoas que já confirmam presença. A orquestra de Fernando Borges toca para o baile e o show será de Antônio Marcos, apresentando por Débora Duarte e Kate Lyra.



Astrid Di Pace

Edilberto Coutinho vai assumir a cadeira 39

• Neste ano do seu quadragésimo aniversário de fundação, a cadeira nº 39 da Academia Paraibana de Letras vai passar a ser ocupada, sexta-feira vindoura, por José Edilberto Coutinho. A cadeira tem como patrono José Lins do Rego e como fundador Luciano Moraes. O seu primeiro sucessor foi o saudoso Juarez da Gama Batista. A saudação será de Elizabeth Agra Marinheiro.



MAIS uma vez a Paraíba vai estar presente num concurso nacional. Estamos falando do Miss Brasil, agora sob a chancela do Grupo Silvio Santos. A beleza da mulher paraibana terá como representante a escultural Geusa Moreira, eleita merecidamente Miss Paraíba-82. Geusa está na Serra esperando o dia da viagem.

Valentes do Forró

DURANTE o encontro, amanhã, da diretoria do Cabo Branco, o sub-diretor social Rômulo Gomes de Lima irá propor ao titular Océlio Cartaxo a contratação do grupo "Valentes do Forró" para uma prévia junina sábado vindouro na buate.alvirubra.

Sociedade RYONALDO CORREA

Foto de Neywa



Destacado como um bem sucedido empresário, cujas atividades o levam sempre a viajar ao interior do Ceará para administrar os seus negócios, ainda assim sobre tempo para que José Teotônio integre o "staff" político que objetiva eleger Wilson Braga para governador da Paraíba. Ao seu lado, ajudando-o em seus impedimentos, está sempre a dedicada esposa Zélia.

Boa chance para efetivos do CB

ATÉ o dia 15 de junho a diretoria do Cabo Branco estará oferecendo oportunidade para que todos os sócios da categoria "Efetivo" possam passar para a categoria "Proprietário", passando daí a usufruir de todas as vantagens concedidas pelo Estatuto, onde destaca a redução de 50 por cento no pagamento das mensalidades.

• A título de estímulo, o Cabo Branco concederá a todos os interessados pela transformação o pagamento parcelado na venda da ação, ainda no valor de 100 mil cruzeiros.

Banda Show toca a 29 no Astréa

O CLUBE Astréa está aniversariando neste mês de maio e, em obediência a uma antiga determinação, sua diretoria está aceitando, até o próximo dia 31, propostas para admissão de novos sócios contribuintes com o pagamento da jóia pela metade do seu valor atual.

• Atualmente a jóia de admissão do Astréa está custando 30 mil cruzeiros. Deste modo, os sócios admitidos pagarão somente 15 mil. Já se sabe que em junho aquela taxa subirá para 50 mil cruzeiros. No dia 29 a diretoria promoverá o seu Baile de Aniversário com Centauro Banda Show.

Adesgs regionais em João Pessoa

ESTÁ confirmado para o período de 1 a 11 de junho, em João Pessoa, a realização do I Encontro Norte-Nordeste de Delegados de Associação de Diplomados da Escola Superior de Guerra. A iniciativa conta com o apoio do Governo do Estado e Comando da Guarnição Federal.

• Quem está presidindo atualmente a Adesg/Nacional é o paraibano Gen. Aloysio Guedes Pereira. O encontro pessoense terá a coordenação do professor Otacílio dos Santos Silveira, Delegado da Adesg/Paraíba.

Banca paulista sugere publicação de tese

• A tese de mestrado defendida por Auxiliadora Borba, em São Paulo, mereceu por parte da banca examinadora a nota 9,5. Tão brilhante foi o seu trabalho, fundamentado na área de Concentração em Educação, que seus examinadores fizeram a recomendação para que Auxiliadora enfeixasse a tese em livro. A "dica" vai se tornar em realidade, porque já existe o

manifestado interesse de uma editora paulista em patrocinar a sua publicação. O trabalho de Auxiliadora Borba tem como título: "Serviço Social - Os Valores de Mary Richmond". Quem primeiro recebeu a notícia - depois dela, claro foi o seu marido Reitor Berilo Ramos Borba, que não escondeu de ninguém todo o entusiasmo pela receptividade do trabalho executado por Auxiliadora.

Cabo Branco vai agora de piscina olímpica

• Duvido que mesmo aqueles que não votaram em Ozás Manguelra neguem o bom trabalho que ele vem executando no Cabo Branco. O clube, desde que ele assumiu, passou por uma grande e benéfica transformação. Uma mudança para melhor que há muito vinha sendo alimentada pela família cabobranquense.

Depois da metamorfose do

restaurante Panorâmico, Ozás anuncia que vai partir para a mudança do parque aquático, executando projeto do arquiteto Expedito Arruda, que dará um novo e bonito visual aquele setor, dotando-o, inclusive, de uma piscina com dimensões olímpicas. Mas, mesmo diante desta gama de realizações, falta ainda muita coisa a ser feita e Ozás sabe muito bem disso. Agora, é preciso que o sócio participe mais ainda.

PASSEIO NO SANHAUÁ

JORNALISTA Luiz Crispim, diretor social do late Clube da Paraíba, continua cheio de idéias novas e por isso mesmo dinamizando a agremiação do Bessa. Agora ele está anunciando uma espécie de "pacote turístico" constando de passeios à barco pelo rio Sanhauá. Sua meta é dar vida à, até então, falecida sub-sede náutica de Jacaré, que o late incorporou ao seu patrimônio graças à saudososa administração do ex-comodoro Manuel Guimarães. Os ististas não escondem seu

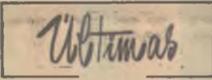


Manuel Guimarães

entusiasmo e aplaudem Crispim por tamanha dedicação. Elogios e aplausos também estão dirigindo os verdadeiros ististas para os abnegados motonáuticos que tornaram possível o surgimento da sub-sede "José Lins Sobrinho". Dentre estes destacam-se Mathias Tavares, Djair Nóbrega, Josemar Fernandes, Edipo Freire, Inaldo Camelo, Titico Marques, Sérgio Queiroz, entre outros, todos eles os verdadeiros propulsores das atividades náuticas, primeiramente na sede social do Bessa e depois - na sede de Jacaré.



Luiz Crispim



- Quem vai aniversariar amanhã é o desembargador Júlio Rique, figura das mais estimadas.
- Reitor Berilo Borba vai a Alemanha fazer curso e depois ruma para França e Itália.
- O eng. Onofre Braga Farias, presidente do Confea, chega dia 27 aqui; em Campina ele inaugura a sede do Crea.
- Clube de Vídeo-Cassete de João Pessoa será inaugurado entre os dias 1 e 15 de junho.
- Antônio Augusto (Viola) Franco e Luciano (Isabella) Cardoso com a filha Ticiane, passam fim de semana com Lourdes e Eunápio Torres.
- Jocelina e Carlos Roppel prepararam-se para festa de 15 anos da filha Carla. Será sexta-feira próxima.
- Está aniversariando hoje a sra. Zélia Monte Melo, casada com o empresário Mário de Barros Melo.
- Também neste domingo está inaugurando uma nova idade o médico Everaldo Ferreira Soares.
- Amanhã, o delegado José Carlos Arcoverde, instala a Semana de Prevenção de Acidentes do Trabalho.
- Aguiar Pinto, diretor do Cabo Branco, confirma sexta-feira no Panorâmico.

Frida canta músicas de Aznavour no Sta Rosa

• Um grande "show" de música popular da França será apresentado hoje para o público pessoense pela intérprete francesa Frida Boccara. A audição está marcada para às 8 da noite no Teatro Santa Rosa, numa promoção da Aliança Francesa com apoio da Diretoria Geral de Cultura do Estado.

• Frida Boccara, italiana de origem, canta em 13 línguas e em seu repertório

para esta noite destacam-se obras de Charles Aznavour, Jacques Brel, Brassens, Paulinho Tapajós e dela própria. Quem vai fazer a sonorização é a equipe "Somtiago".

••• Em 1978, representando a França no Grande Prêmio "Eurovisão", Frida conquistou o 1º lugar. A partir daí não parou mais de fazer sucesso no exterior, conquistando prêmios



Frida Boccara

nos festivais do Rio de Janeiro, México, Tóquio e discos de ouro no Canadá, Holanda e França. Ela participou também, como convidada especial dos "grand-gala" da Unicef.

• A cantora Frida Boccara foi intérprete das canções dos filmes "O Descanso do Soldado", de Vadim, e do filme "Anônimo Veneziano" do Festival de Cannes. Aqui no Brasil, Boccara conquistou o quarto lugar no Festival Internacional da Canção Popular, no Maracanãzinho.

• Os ingressos (numerados) serão vendidos no Santa Rosa, a partir das 9 da manhã.



CLÍNICA DE TOCGINECOLOGIA E PATOLOGIA MAMÁRIA LTDA.

GINECOLOGIA: Planejamento Familiar, Esterilidade, Prevenção do Câncer - assistência clínica e cirúrgica - e Citologia.

OBSTETRICIA: Assistência Pré-Natal.
 PATOLOGIA MAMÁRIA: Assistência clínica e cirúrgica.

- | | | |
|---|--|---|
| Dr. Maria Bernadete de Medeiros Bezerra CRM 1831 - com especialização em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília. | Dr. Giuseppe Sarto Souto Bezerra CRM 1764 - com estágio em Ginecologia e Mamas na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). | Dr. Geraldo Majela Souto Bezerra CRM 1944 - com estágio em Tocoginecologia no Hospital de Base de Brasília. |
|---|--|---|

RUA JOAQUIM NABUCO, 144 - FONE 221-4906
 JOÃO PESSOA - PARAÍBA



CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA C.R.M. - 1539

- Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
- Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba.
- Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo.
- Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato.
- Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia.
- Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia.

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
 Rua Monsenhor Walfredo
 Fones: 222-0090 - 222

Consultas:
 Hora Marcada
 Residência: Rua Sívrio de Almeida, 829 - Tambauzinho
 Fone: 224-2485



exame de biópsias e peças cirúrgicas
 prevenção de câncer ginecológico
 diagnóstico imediato do câncer (congelção)
 citologia das cavidades
 sedimentação espontânea
 citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
 Avenida D. Pedro II, 790 - Fone: 221-3358



CRISTINA PEREIRA MARILZA SOUTO

PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352
 Fones: 221-4888 221-4755
 Tambiá - João Pessoa-PB



ESPANHA 82

Telê define programa para o último jogo



Telê irritado com críticas da imprensa

Irritado com a publicação pelo "Jornal do Brasil" de uma foto sua dormindo no Aeroporto do Galeão, o técnico Telê Santana chegou ontem a expulsar os repórteres que o aguardavam em seu sítio, e só depois de muita insistência, é que resolveu falar sobre os treinamentos da Seleção Brasileira, na Toca da Raposa.

O técnico passou todo o dia visitando uma fazenda de 100 alqueires, que pretende comprar no município de Esmeraldas, é só retornou a sua casa por volta das 17 horas. Ao descer do carro, já mal humorado, queixou-se que a imprensa estava procurando-o num dia de folga. Ao entrar em casa e dar uma olhada nos jornais, Telê imediatamente voltou-se para o fotógrafo do "Jornal do Brasil" e o colocou

para fora do sítio. Depois disse aos demais repórteres que não ia dar entrevistas.

Os repórteres continuaram aguardando à porta da casa e pediram ao filho do técnico que convencesse Telê a dar uma rápida entrevista. Só meia hora depois é o que o técnico apareceu. "São uns calhordas, querem agradar a seus chefes e não tem um mínimo de respeito a um profissional, disse, ao referir-se a foto publicada pelo "Jornal do Brasil".

Enquanto os jornalistas tentavam argumentar, o técnico continuou falando e acusando a imprensa de desprezar o seu trabalho e de noticiar mentiras. "É um pessoal que está começando a trabalhar agora e só pega a máquina para escrever o que nem entende", afirmou, depois de informar que não

dá mais entrevista para o "Jornal dos Sports" e para uma emissora de rádio de Belo Horizonte.

Por fim, um repórter mais chegado ao técnico conseguiu convencê-lo a falar sobre os treinamentos da Seleção. Ainda irritado, Telê respondeu rapidamente as perguntas, afirmando que a Seleção durante os treinos na Toca da Raposa está a disposição da imprensa.

Telê deu a programação da Seleção Brasileira até o jogo do dia 27, contra a Irlanda do Norte, em Uberlândia: hoje, depois da apresentação dos jogadores à Toca da Raposa, treino físico à tarde e coletivo, segunda e terça-feira na Vila Olímpica do Atlético.

Segundo o técnico, quarta-feira os jogadores fa-

rão um treino recreativo pela manhã, viajando à tarde para Uberlândia. Lá, à noite, farão um treino para reconhecimento do gramado e iluminação. Voltou a enfatizar que pretende colocar em campo o mesmo time que jogou contra a Suíça, em Recife, se todos os jogadores estiverem em condições.

Já disse que aquele jogo foi um acidente que não acontece duas vezes. Não há porque modificar a equipe - acrescentou, depois de explicar que o time, quando joga bem, não tem dificuldade para vencer a retransmissão do adversário.

Telê afirmou ser importante, como os demais jogos, o teste contra a Irlanda do Norte, que joga no estilo inglês e escocês, com marcação dura e rapidez nos contra-ataques. Afirmou

que, de agora em diante, a Seleção terá mais treinamentos técnicos. "A parte mais importante".

Vamos aproveitar bem o resto do tempo que falta e o objetivo é chegar a Europa já com uma equipe definida e em condições de disputar o título, afirmou, depois de lembrar que no início a Seleção se preocupou mais com os treinamentos físicos, passando depois para o aprimoramento técnico.

O técnico disse desconhecer o que aconteceu com o volante Toninho Cerezo: O jogador que prometera comparecer quinta-feira ao consultório do médico Neylor Lasmar para tratar de uma contusão no tornozelo esquerdo não apareceu. Para ele, a Seleção está no caminho certo e no final dos preparativos.

Seleções Sul-Americanas recebem várias críticas

Madri - A menos de um mês do Campeonato Mundial, as quatro equipes representantes do futebol sul-americano aparecem cheias de problemas e dúvidas e muito criticadas pelos especialistas e torcedores. O entusiasmo que tinha despertado a Seleção Brasileira, que o técnico Telê Santana considerava "próxima a perfeição" transformou-se em desencanto depois do pobre empate de 1 a 1 com a Suíça, quarta-feira. O próprio treinador admitiu que foi uma atuação desastrosa, mais disse que não pretende fazer mudanças na equipe.

No Peru, desapareceu o fervor que despertou a viagem do mês passado à Europa, e o treinador Elba de Pádua Lima, o Tim, e seus

jogadores começam a ouvir vaias e críticas, inclusive quando derrotaram a Romênia por 2 x 0, há uma semana.

O técnico chileno Luis Santibanez e seus jogadores foram vaiados em suas duas últimas partidas - uma vitória de 4 a 2 sobre o Racing White, da Bélgica, e uma derrota de 3 a 2 para a Romênia. Mesmo assim, Santibanez disse que considera excelente que os problemas surjam agora e não durante o Mundial.

E na Argentina, o treinador César Menotti admite que está preocupado com a falta de poder ofensivo da equipe. No Brasil, Telê se defende das acusações de não querer usar um "ponta autêntico".

Na Argentina, o problema é o ataque, apesar de Maradona e Diaz, prometem muito. O artilheiro do Mundial de 78, Mário Kempes, fracassou repetidamente nas partidas de preparação, e foi vaiado pelos mesmos torcedores que antes o aplaudia. Menotti dia que a equipe está bem armada e treinando firme.

No Peru, o meio campista Teófilo Cubillas, se incorporou a Seleção e foi vaiado nas duas partidas em que participou. O público não está satisfeito, porque Santibanez substituiu a nova sensação peruana, Julio César Uribe. Tim disse que insistirá em Cubillas e que a carreira do jogador "não terminará em minhas mãos". Tim advertiu que é ele quem seleciona a equipe.



Seleção Argentina continua sem poder ofensivo, mas a torcida está com fiente

Brasil ainda é o favorito para conquistar a Copa 82

Madri - O Brasil é superfavorito para conquistar a Copa do Mundo, segundo uma pesquisa realizada pelo Instituto Gallup entre 1.050 pessoas de 19 países. Vinte e quatro por cento dos entrevistados prevêem a vitória do Brasil, vindo a seguir, Alemanha Ocidental (16 por cento), Argentina (11), Es-

panha (7); Inglaterra (5), Chile, Peru, Escócia, Itália e União Soviética (1). Trinta e quatro por cento não responderam ou disseram não ter condições para responder.

A preponderância dos países ibero-americanos nas respostas explica-se parcialmente pelos lugares onde a

pesquisa foi feita: Brasil, Colômbia, Chile, Costa Rica, Peru, Uruguai, Espanha, Áustria, Bélgica, Inglaterra, Alemanha Ocidental, Grécia, Irlanda do Norte, Holanda, Noruega, Escócia e Suíça. A França por exemplo, só foi citada como favorita na Bélgica (2 por cento), na Suíça (1) e na Holanda (1).

Nicolas garante o sucesso do Mundial

Quito - O Mundial de Futebol da Espanha "será o melhor de todos os que foram realizados", afirmou Nicolas Casaus, presidente da delegação, que acompanha o Barcelona, clube espanhol, em sua viagem pela América.

A Espanha é um país com capacidade, organização e sobretudo com infraestrutura superior a muitos

outros, disse Casaus, baseando-se em sua experiência de ter presenciado vários torneios mundiais, inclusive o último na Argentina.

"Não é em vão que a Espanha recebe 37 milhões de turistas por ano. Portanto, estamos preparados em questões de hospedagem, quadras de treinamentos, e estádios.

Serginho consegue adiar o julgamento

São Paulo - O centroavante Serginho recebeu na tarde de anteontem, autorização especial do juiz da 22ª vara do Fórum Criminal, Antonio Luis Barbosa Pereira para viajar à Espanha. Ele concedeu a licença, alegando que o jogador vai prestar relevantes serviços ao país.

Após o término da Copa do Mundo, na volta da viagem, Serginho deverá depor no Fórum, no dia 2 de agosto, e se no final do processo for condenado, poderá pegar no mínimo três meses de prisão. O jogador é acusado de ter espancado a sua mulher em janeiro passado.

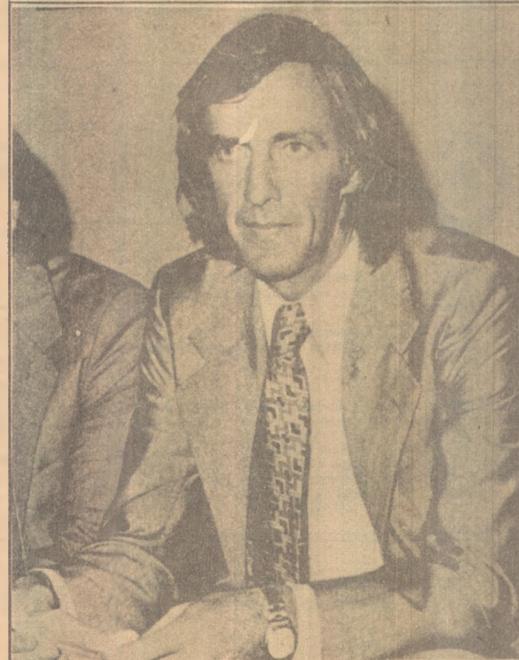
Argentinos viajam no dia 28 rumo à Espanha e ficaram em Alicante

Buenos Aires - A delegação da Argentina viajará na próxima sexta-feira para Alicante, onde instalará sua concentração antes da viagem para Barcelona, onde fará o jogo inaugural da Copa, no dia 13 de junho, contra a Bélgica, no Estádio Nou Campo.

Numa corrida contra o tempo, os dirigentes argentinos esperavam uma resposta do Barcelona para organizar um amistoso de despedida da seleção. Não acertados os jogos com o Benfica e Real Madri, as esperanças da diretoria da AFA são de que o técnico Ugo Latek, contrário ao jogo, pois o Barcelona fará um quadrangular em Caracas,

A Argentina fará um jogo de exibição entre titulares e reservas em La Plata, na segunda-feira e se Latek aceitar, a seleção jogará dois dias depois contra o Barcelona, no Estádio do River Plate.

Fontes da Associação do Futebol Argentino informaram que não houve mais entendimento com um empresário para um amistoso com um combinado norte-americano. Ontem os argentinos fizeram um coletivo contra a seleção de juniores, que participará dos Jogos Cruz do Sul. A seleção estava integrada pelo ponta Daniel Bertoni, que se incorporou à equipe.



César Menotti otimista para o Mundial



Seleção Alemã figura na segunda posição pela pesquisa Gallup

FERNANDO HELENO**Guarabira x FPF:
uma briga à vista**

Continuo torcendo para que o campeonato paraibano decorra sem problemas, evitando que o torcedor volte a tomar contatos com fatos desagradáveis, como aconteceu em anos anteriores, principalmente, em 1981.

Bem, eu torço para isso, entretanto, parece que não será, ainda desta vez, que as coisas andarão nos trilhos, isto é, tudo certinho.

Já apareceu o "rebu" do Nacional de Cabedelo, que teve um jogo protestado, partida em que ele derrotou o Guarabira, situação que será apreciada pelo Tribunal de Justiça da Federação, sob a presidência do Des. Emílio de Farias.

Depois desta, que certamente será seguida por outras, já apareceu, agora, o problema do jogo entre Guarabira e Santa Cruz de Santa Rita, quando o clube do Brejo queria jogar, ontem, e a FPF acabou não consentindo, embora tenha inicialmente permitido, ocorrendo, posteriormente, o recuo da entidade. Acontece que o clube azulino recebeu a tabela retificada, marcando o encontro para 22 do corrente (ontem) e, baseado no mesmo documento não levou em consideração o recuo da FPF, e ficou no firme propósito de não jogar hoje, situação que foi externada no dia de ontem.

Quando escrevi este comentário tudo estava neste pé, todavia, as coisas do futebol mudam muito e, talvez, tudo já tenha sido modificado.

É neste momento que se deve mais uma vez aplicar-se o velho adágio: "caldo de galinha e prudência nunca fizeram mal a ninguém". Por isso a Federação deve fazer uma verificação nas suas diversas linhas, como se costuma dizer, quando se analisa a situação de um clube de futebol, e partir, mais depressa do que imediatamente (?) para uma correção em regra.

Todos se lembram que recentemente aconteceu o mesmo problema com um jogo do Campinense com o Santa Cruz, quando uma coisa foi anunciada e outra acabou sendo feita.

Enquanto isso acontece com o jogo marcado para o Silvio Porto, o Botafogo vai a Campina Grande enfrentar o invicto Campinense, com o treinador Pedrinho Rodrigues, aparecendo pela segunda vez, depois de contratado, à frente da sua equipe.

Este encontro significa muito, para o clube da Capital, pois, o ponto que perdeu para o Nacional de Cabedelo tem que ser reconquistado contra os grandes, pois, quem perde para pequeno, ou empata, fica com esta obrigação.

Por outro lado a situação do Auto Esporte e do Nacional de Patos, é bastante parecida, sendo que o time de Patos já perdeu dois jogos, e o seu adversário de amanhã foi derrotado uma vez, porém o fato de jogar em casa, acaba dando vantagem para os comandados de Zé Lima. Este é um jogo onde quem perder ficará com a sua colocação bastante complicada, mesmo considerando a posição do alvi-rubro, dirigido por Evilásio Fissory.

Além deste dois jogos, a rodada terá a presença do Treze, em Cabedelo, num joguinho considerado chato pelos galistas, mormente porque o time de Luiz Gonzaga, mesmo tendo sido goleado pelo rubro-negro, lá em Campina, deve ter tomado algumas providências e, hoje, deverá fazer muita força contra o alvi-negro dirigido por Alencar.

●●●●●

Por ocasião do recente encontro que os árbitros paraibanos promoveram, aqui em João Pessoa, foi bastante elogiada a presença do apitador Jordão Moreira, o qual deixou de lado os seus afazeres particulares, na Serra da Borborema, vindo ser submetido a uma série de testes físicos e avaliação técnica, tudo com a supervisão do ex-árbitro e atual instrutor de arbitragem da Cograf, Wilson Lopes.

Por falar em Jordão, o jovem árbitro (tem somente 26 anos) andava disposto a abandonar o quadro da nossa entidade, entretanto, depois das modificações que ocorreram naquele setor da FPF, ele fez uma análise e resolveu "dar tempo ao tempo".

Recentemente tive oportunidade de vê-lo atuar, em Cabedelo, o jogo entre Botafogo e Nacional (o resultado foi 0x0) e a sua atuação foi muito boa, tendo demonstrado segurança nas decisões e perfeita interpretação das leis do futebol.



No clássico entre Botafogo e Campinense, a rivalidade marca os lances, em cada jogada dividida

Botafogo joga o seu primeiro clássico contra o Campinense



Em Patos, o Auto vai tentar se reabilitar da goleada

Auto tenta a reabilitação contra Nacional de Patos

O Auto Esporte tenta hoje, em Patos, contra o Nacional, se reabilitar da goleada sofrida no último domingo, para o Campinense, por 4 a 0. A equipe automobilista jogará desfalcada do meio-campo Pedrinho, que está com o pé esquerdo engessado e não acompanhará a delegação. O jogo está sendo aguardado com expectativa, pois, quem perder ficará praticamente afastado do quadrangular decisivo.

A equipe alvi-rubra ao tempo em que tenta a sua

reabilitação, procura também superar os problemas internos, já que os salários dos jogadores estão atrasados há dois meses e houve durante a semana uma ameaça de greve entre os jogadores. Assim, mesmo, o treinador Evilásio Fissory vai poder contar com a sua força máxima.

O Nacional, por sua vez, também não realiza uma boa campanha no Campeonato e tentará se reabilitar da derrota sofrida para o Treze, quinta-feira, por 2 a 0, em Campina

Grande. Uma derrota para o Auto, no Estádio José Cavalcanti, além de causar uma crise interna no clube patoense, o deixará praticamente de fora do quadrangular.

Equipes:

Nacional - Indio, Mendes, Jaime, Teomar e Roberto; Silva, Clóvis e Messias; Dadá, Tonheira e Vandinho.

Auto Esporte - Waldemar, Edvaldo, Da Silva, Nascimento e Edilson; Vavá, Ramos e Neto; Alberto, Moisés e Serginho.

Treze quer garantir a sua classificação no jogo com o Nacional-C

Depois de várias manobras por parte dos dirigentes das duas agremiações, com relação a negociação do mando de campo o jogo Treze e Nacional de Cabedelo, será mesmo realizado no Estádio Francisco Figueiredo de Lima, e não no Presidente Vargas, como a Federação Paraibana de Futebol havia informado. O clube cabedelense desistiu de última hora.

O Treze não realiza uma boa campanha no Certame Estadual, e o resultado mais expressivo até agora, foi sobre o Nacional de Patos, a quem derrotou por 2 a 0, quinta-feira, em Campina Grande. A equipe está mais motivada e o técnico Alencar acredita numa boa apresentação dos seus jogadores.

çou bem o Campeonato, empatando até com o Botafogo em zero a zero, já conseguiu ser goleado pelo Campinense, por 8 a 0. Mas atuando em casa, num campo que não oferece a mínima condição de jogo para o adversário, pode fazer uma boa atuação e complicar a situação do Treze. José Araújo será o árbitro da partida, auxiliado por Elizeu Guilherme e Alberto Espinola.

Equipes:

Treze - Hélio Show, Levi, Joel, Hermes e Helio-mar; Wilson, Lula e Fernando Baiano; Jangada, João Paulo e Hélio Alagoinho.

Nacional - Félix, Lúcio, Jonas, Marcos Souza e Xexéu; Luiz Carlos, Nena e Tostão, Meno, Lico e Edmar.

Guarabira diz que não entra em campo hoje

De posse de um documento, o qual lhe autorizava a jogar com o Santa Cruz de Santa Rita ontem, o Guarabira não vai entrar em campo hoje para cumprir a tabela da Federação Paraibana de Futebol, que atendeu o pedido de antecipação do jogo, mas depois deu última forma, ao observar que estava transgredindo a Lei das 72 horas. Os dirigentes do Guarabira disseram que haviam pedido a antecipação do jogo, receberam em tempo a autorização e não vão entrar em campo hoje. O pedido antecipação foi por causa do Festival do Shopp que será realizado hoje.

ACEP

A Associação dos Cronistas Esportivos da Paraíba, com a sua equipe de futebol, estará prestigiando hoje o Festival do Shopp, enfrentando amistosamente a equipe da Rádio Cultura.

O Botafogo joga hoje em Campina Grande, contra o Campinense, o terceiro clássico do primeiro turno do Campeonato Estadual, desfalcado de dois dos seus principais jogadores: Israel e Gilmar. O primeiro continuará sendo substituído por Zecão e o segundo por Dario, que mais vez vai tentar adquirir a confiança da torcida e do treinador Pedrinho Rodrigues, recentemente contratado.

A equipe botafoguense não vem realizando uma boa campanha no Certame Estadual, embora esteja com a sua classificação praticamente garantida para o quadrangular decisivo do primeiro turno. A saída do treinador Pompéia, sendo substituído por Pedrinho Rodrigues, comprovou a insatisfação dos dirigentes

com a campanha do clube na competição.

O Campinense, ao contrário do Botafogo, realiza uma campanha considerável no Campeonato, onde ostenta a posição de líder da competição e ainda mantém a sua equipe invicta. Uma vitória hoje diante do Botafogo, consolidará a classificação do rubro-negro ao quadrangular. O jogo será dirigido por Jair Pereira, auxiliado por Jordão Moreira e Paulo Santiago.

Equipes:

Campinense - Jorge Luiz, Santa, Dão, Timbó e Sales; Marcão, Zé Carlos e Neto; Gabriel, Zezinho e Bona.

Botafogo - Carlos, Zito, Zecão, Deca e Marquinhos; Ronaldo, Lala e Normando; Luiz Carlos, Dario e Waldir.

Raposa quer manter a liderança no Certame

O Campinense defende hoje, no clássico contra o Botafogo, a liderança do Campeonato Estadual e a sua invencibilidade, exatamente diante de um adversário que busca a sua afirmação no Campeonato. O clima é de muito otimismo e o treinador Walfredo Medeiros acredita num bom rendimento da sua equipe:

- Nosso time está bem na competição - ressaltou Medeiros - por isso, creio que podemos render um bom futebol e conseguir, mais uma vitória, mesmo

considerando que o Botafogo será um difícil adversário. Com certeza, vai lutar com muita garra para tentar surpreender a nossa equipe. Contudo, devo acreditar que meu time tem condições de sair vitorioso - acentuou o técnico.

Ao tempo em que reforça o otimismo do treinador Walfredo Medeiros, o presidente José Aurino espera que a torcida rubro-negra proporcione uma arrecadação esta tarde no Estádio Amigão, e ajude o time a conquistar mais uma vitória.

Pedrinho confia no time tricolor

Seis meses após conquistar o título estadual pelo Treze, o técnico Pedrinho Rodrigues retorna ao Estádio Amigão, hoje, como treinador do Botafogo, cuja missão é tentar recuperar um time que entrou em decadência há dois anos, enfrentando uma onda de fracassos e decepções. Exatamente contra um dos mais ferrenhos adversários, o Campinense, Pedrinho enfrenta o seu primeiro clássico no comando do Botafogo.

- Tudo isso é normal na vida de um treinador - observa Pedrinho. Já estou acostumado com essas mudanças,

porque o futebol está sempre nos reservando acontecimentos passageiros. No Botafogo, tentarei, como fiz no Treze, conquistar o título, embora o time não desperte a confiança da torcida. Creio que com algumas mudanças, a equipe poderá melhorar.

O técnico botafoguense foi objetivo e revelou que não há porque temer o Campinense no clássico de hoje: - Sei que o rubro-negro é um adversário difícil, aliás, conheço-o bastante. Mesmo assim, tenho que dar confiança aos meus jogadores e trabalhar para obter a vitória.

“A CIDADE DOS HOMENS”

O Jornal de Domingo publica aqui três importantes depoimentos de professores e intelectuais sobre o novo filme de Jomard Muniz de Brito: *A Cidade dos Homens*. Realizado em Super 8, o curta-metragem de Jomard, com duração de meia hora, mostra a cidade de João Pessoa num clima até então não explorado no cinema documental.

A Cidade dos Homens será exibido amanhã, às 17 horas, na sede da Diretoria Geral de Cultura do Estado (antigo Grupo Tomaz Mindello), e terça-feira, às 21 horas, no Teatro Lima Penante. No filme há depoimentos do ator Ednaldo do Egypito e do poeta Sérgio de Castro Pinto. Há música de Caetano Veloso e Pedro Osmar, entre outros.

Uma sociedade sob o signo do falo

AMIN STEPPLE

Com quantos homens se filma a crônica do imaginário de uma cidade que tem nome de homem: João Pessoa? O documentário do cineasta pernambucano-paraibano (pela bigamia fronteira e contra as babaquices bairstas) Jomard Muniz de Brito - *A Cidade dos Homens* -, rodado na asséptica capital paraibana, induz, com inteligência, a não contar. Documentário é luz, não estatísticas cínicas, cruzadas cívicas ou números populistas, de órgãos oficiais ou não. E a fita (fita, sim. Filme é um velho produto industrial de Hollywood) cumpre o ritual missionário do cinema: dar a ver.

Qual a bandeira ideal e possível para uma sociedade cujo poder emana apenas e somente da sede, desejos, necessidades e ordens do macho? A flâmula rubro-negra do Nêgo? Já que os ho-

mens do mundo inteiro, inclusive os anarquistas, não conseguem, viver sem bandeiras, a “Cidade dos Homens” sutilmente propõe, num rápido plano de inserção, o hasteamento de uma nova bandeira para a pequenina mas valente Paraíba: um disforme símbolo fálico.

A câmara de *A Cidade dos Homens* é um transeunte em João Pessoa. Ora, passeia pela praia, mas não irrita os pescadores (nem a plateia) com perguntas bobas do tipo “há quantos anos o sr. pesca”, amplamente difundidas em certos tipos de documentário jornalístico. Ora, torna-se um turista, oferecendo ao espectador um belo cartão postal panorâmico da capital paraibana. De repente, transforma-se num repórter de rua, perguntando ao cidadão o que havia evitado de perguntar ao pescador: “qual o



O filme de Jomard mostra que, como na Sicília, é bem maior a presença masculina nas ruas

problema da cidade”. A resposta: “falta ônibus para o povo andar”.

A câmara entra na briga da cultura oficial versus cultura popular. Mostra os operários erguendo as estruturas metálicas do Centro de Cultura, numa luz ambiental intencionalmente subexposta. Enquanto passa o microfone para o representante da Juventude Teatral de Cruz das Armas (Juteca), que se lastima da falta de dinheiro para poder levar adiante os planos de um teatro popular. Se detém na nova geração, embalando o futuro na pista de roller-skate (quem não andou de roller-skate nem sequer sonhou), e ressurgem uma velha geração, de Churrascaria Bambu, que relata as brigas com o pirata do Ron Montilla (o melhor rum do mundo) escritas na carta branca que não era de alforria. A câmara mexe ainda o café do homem da rua, promove encontro entre rapazes, aproxima-os sensualmente e deixa no ar a interrogação: como é possível reunir numa só cidade tanto homem, meu Deus?

Corte brusco. Todo homem traz dentro de si uma mulher. Essa verdade data da Idade Média. E, hoje, qualquer vestibulando de Psicologia sabe que, no inconsciente masculino, reina um elemento feminino. A isso Jung denominou de Anima, que é, basicamente, o jeito, o drível de corpo, que todo homem tem de

se relacionar com a sociedade e sobretudo com as mulheres. O anima destrói a tese de que nada é mais oposto do que o sexo oposto.

Se o anima do homem paraibano não aparece revelado na tela, a culpa não é de Jomard Muniz de Brito. Ele não pretende privar o espectador de conhecer a mulher interior que habita em cada macho pessoense. Simplesmente, ela está agônica, reprimida, sufocada, em estado de putrefação subterrânea. Daí, e é perceptível, a necessidade do pessoense em escondê-la da câmara.

Portanto, a onipresença masculina em cada fotograma e a absoluta ausência de mulher na fita não são uma punição do cineasta ao espectador. Pelo contrário. *A Cidade dos Homens* desvende o segredo. A fita possui a genialidade de revelar ao espectador o autoflagelo do homem paraibano, atormentado com a mancha diária de sua mulher-interior.

O resultado, aliás, não poderia ser diferente. O escritor paraibano Wills Leal, autor do livro *A Aventura do Amor Atonal*, recentemente publicado, observa que, na Paraíba, mais do que em outras partes do Brasil, o traço patriarcal, o comando de homem, sempre foi profundo, mais rigoroso. “Com as rédeas de tudo, o homem maltratava a mulher, por qualquer relaxamento nas coisas do sexo, no cuidado com a casa”. O cara co-

meça maltratando o vizinho, depois termina maltratando a si próprio. Elementar, meu caro João Pessoa.

Na seqüência final, indiferente aos bêbados, palhaços, garçons e a tudo que o cerca, um homem, de terno branco e gravata colorida, de olhar digno e puro, não se intimida diante da lente da câmara: o artista popular Caixa d'Água. Qual dos homens públicos da Paraíba, sobretudo os que atualmente detêm o poder, possui a dignidade daquele olhar? Nem mesmo o fundo musical (uma cançônetinha mediocre de Caetano Veloso), totalmente dispensável, prejudica a cena. E lamentável apenas que Jomard Muniz de Brito tenha roubado do espectador, ao pôr som na imagem cristalina de Caixa d'Água, um belo momento reconciliatório com o cinema mudo. Ou, como diria Godard, com o cinema que fala mudo.

Quanto à apresentação dos créditos, assinada por Anacleto Elóis, (o Saul Bass da Serra da Borborema?), a simplicidade do lápis hidrocor e do papel quadriculado acaba com a tirania da frigididade formal da letra-sete, inextricável obsessão dos letréiristas.

A Cidade dos Homens comprova, mais uma vez, que cinema é lagoa, e não cachoeira como deseja Humberto Mauro. O resto é Câmpera Grande onde chove cinco meses ao ano, segundo a revista feminina Cláudia.

O mais feminino dos filmes

LAURO NASCIMENTO

A Cidade dos Homens, é o último filme de Jomard Muniz de Brito. A exemplo de *Esperando João*, seu trabalho anterior, é também um filme sobre a cidade de João Pessoa e seus personagens. Se o primeiro contava uma história feminina o segundo conta uma história masculina, só que, embora contando uma história masculina, *A Cidade dos Homens*, é o mais feminino dos filmes de Jomard. Por que? Em *Esperando João* a história de Anayde Beiriz era um mero pretexto (ainda que uma homenagem carinhosa) para mostrar a intolerância e o machismo de uma sociedade patriarcal e opressiva. Assim, a última idéia que nos ficava do filme era um pano de fundo rudo e grosseiro que o tempo haveria um dia de romper. Já *A Cidade dos Homens*, deixa implícito em cada cena uma subjacência feminina muito forte. O filme não mostra as mulheres e nem precisa. Nós mesmos, espectadores, nos encarregamos de colocá-las em cada fotograma, em cada personagem.

Há um outro aspecto interessante a considerar entre tantos outros. Em *Esperando João* um personagem perambulava pela cidade fazendo, magicamente, com que as coisas se mostrassem. Como que ele nos guiava em meio a trajetória de uma mulher e de uma cidade, cidade essa cenário/personagem/personificação em *A Cidade dos Homens*. Agora já não existe um personagem condutor. Um guia. Ou melhor, existe sim. Só que não é um ator. É a própria câmara. O Olho. Silenciosa



O afrotineiro da cidade

Jomard ama João

ANTONIO CADENGUE

João Pessoa está para Jomard Muniz de Brito como Itabira está para Carlos Drummond de Andrade. Um elo de paixão e compaixão. A ferro e sangue a ouro e espermatozóide. É assim que esta “Cidadezinha Qualquer” me parece bem mais transcendente que “sua vida besta” e seu “poema amor cantar”. Eta (...) meu Deus!

Jomard não é somente o poeta da cidade-joão, é seu “alcaide” e muito mais: seu maior usuário (usar uma cidade é saber lê-la). Com olhar tático, percorre becos, vielas, ayenidas e monumentos. Com câmara ágil estabelece seleções e relações com a cidade (e nela, ele próprio “herói da Pararamount” diria Mário de Andrade). O uso que Jomard faz de *John no body*, é uma leitura de suas relações, dir-se-ia humanas, com o contexto que as geram. E neste grande uso, converte a si e a própria cidade em ator e espectador, simultaneamente. Ao fim, cada uso se converte em signo de si mesmo.

Como sabe que a imitação da natureza não é natureza, mas que a obra de arte se constitui realidade independente, o poeta Jomard estabelece relações com outros discursos artísticos para melhor tratar desta Felipéia. Aliás, um procedimento básico para as obras distancadas, críticas, denominadas também auto-reflexivas. Se em *Esperando João* há uma relação com a peça de Samuel Beckett, *Esperando Godot*, não é difícil lembrar que *A Cidade dos Homens*, vai buscar em Fellini, *A Cidade das Mulheres*, sua inspiração inicial. Mas não é uma relação de deixar-se “ocupar” pela obramatriz. É de transcendê-la, dialogando com fascínio e repulsa. Por que não usar a palavra “paródia”, tão cara as nossas melhores raízes antropofágicas? *Esperando João* como *A Cidade dos Homens* são filmes (ou fitas?) que não se limitam a buscar no espelho (que parecia refleti-los) sua imagem, muito pelo contrário, eles buscam exatamente marcar suas diferenças, Jomard, o instaurador de diferenças, aquele que sabe como chamar atenção para sua câmara ou caneta ou cama. O que interfere todo o tempo, o que incomoda, sobretudo porque sua obra não é mistificadora, quebra a toda hora os espelhos matriç, não se limita a “fazer de Nova York algo assim como Paris”.

A Cidade João: Cama e Mesa do Mariado

Em *Esperando João*, Anaides ficcionais como convém a um não naturalismo, esperam desencantadas. Esperam, esperam e esperam. E esperam com um discurso constante na boca (silenciosa), no melhor estilo “bacharel” de lirismo comedido e municipal. Com ironia, Jomard costura o filme com rigoroso sentimento: as personagens têm penetrante desencanto

gicômico. Anaides e João são personagens da classe dirigente, despiciologizados por Jomard - cineastapoeeta arrojado às Anaides que criou: com crueldade, os poemas que percorrem autenticamente os personagens, são poemas de uma parcela dessa (sua) mesma classe dirigente: os poetas (com licença de Platão e dos Missionários d'arte). Não há como não observar que as Anaides desejam mudanças, mas na realidade se torna impossível: sem João e com “homens de cimento” e “mulheres de algodão”, o que fazer? É também o sentimento de uma geração que passou à noite falando da necessidade de revolução e está desafiado cansado no dia seguinte para resolver alguma coisa (não sabe resolver sequer seus problemas imediatos). O depoimento-poético de Sérgio de Castro Pinto n' *A Cidade dos Homens* sobre sua geração me faz lembrar as alforrias queimadas numa das últimas seqüências (ou a última?) do *Esperando João*: as alforrias-poéticas das Anaides. Poesia queimada, bonecas quebradas e eternas. Anaides belas, repulsivas e encantatórias. Algum me perguntou: Como esperar o “nego” num “porto de mar sem mar”? *Esperando João* desconstrói os mitos dessa classe dominante (a assepsia, a lealdade, o bom gosto, a pureza) com o sinal da contemporaneidade: o negativo (Não confundir com o nego de “profundas amenidades”). Seria autoflagelação não suscitar “empatias” e “solidariedades”? Nem por isso as Anaides são menos humanas... *Esperando João* seria a tragédia da intelectualidade brasileira esperando o Estado protetor?

Tanto em *Esperando João* como n' *A Cidade dos Homens* tudo surge pela mão do poetacineasta Jomard: visivelmente. No primeiro, as Anaides são coelhos ensanguentados que saem de uma cartola. No segundo tudo surge de um palco. Pela ilusão chega-se, nestes filmes ao antiilusionismo. É a mão olhar de Jomard que através de Lauro Nascimento ou Ednaldo do Egypito, estabelece uma relação lúdica com o espectador, como se lhe dissesse: aqui nada é realidade, remete à. E começa a brincadeira sem fazer dele um mero voyeur. Cinema sem climax dramático tradicional brinca de não alienar o olho: que trabalho!

Se o mágico que retira Anaides da cartola é um artista, o mesmo acontece com o diretor do teatro de onde tudo surge n' *A Cidade dos Homens*. Jomard sempre persegue esta auto-reflexão. “Acirrando suas contradições”, diria, o possível “documentário” começa a registrar o PROLETARIADO. Raros os momentos que não há alguém que trabalha nesta cidade. Nem que seja na Ociosidade Produções Ltda. Como Deus no céu, a câmara tudo vê (só



Jomard continua o clima de seus filmes anteriores

abençoa alguns). E como Jomard viu homens nesta cidade de tantas mulheres-fantasma? Eles surgem, seja a partir da mão do Deus Blakeano, seja através do olho-cu de Ligia Pappe. Mas esses homens, em sua maioria, proletários, são privados de discursos apologéticos ou científicos, ou científicos-apologéticos. Jomard não toma atitudes de dominação, embora o discurso de Ednaldo apele para um “teatro popular” que “desacomode o povo”, que o “tire da letargia sufocante desta ‘cidadela’, e com a postura de que “o desenvolvimento cultural do povo ainda está a desejar”. A quem? São contradições que Jomard assinala ao nível do imaginário: isso também (o que fala Ednaldo) é ficção! Lá fora do Teatro Juteca: BEATLES FOREVER. Roberto Carlos forever nos ajuda a suportar a barra de não ter dormido no “sleeping bag”. O Sonho forever, toujours.

A Cidade dos Homens é Aruanda de Linduarte Noronha, nos Anos 80: um filme que trabalha as relações entre o trabalhador e o trabalho. Com auto-referência, evidentemente. Dos pescadores do início do filme aos operários do Centro de Cultura, passando pelos motoristas de táxi, biscateiros, camponeses em greve, professores universitários e estudantes: uma sociedade que se constrói pelo trabalho (a mulher aumenta não seria pelo marido? do Pai? do Amante? do Filho de Deus?). E o eros pessoense onde se encontra? *A Anima* de Yung via Amin Stepple como desabrochó-la? Da sexualidade tensa

de *Aruanda* a tensa sexualidade d' *Cidade dos Homens* apenas o capitalismo avançando: do artesanato a alta tecnologia, dos métodos artesanais a industrial: do meio rural para o urbano. E neste discurso torna a vir a bail as relações político-estéticas que através da representação, Jomard mantém com sua classe e com a imagem que el faz do operário. Criticamente. O se causticante de Manoel Clemente em *Aruanda* é como se brilhasse no vaz do Centro de Cultura vazio n' *A Cidade dos Homens*. Como não sentir que Jomard, através deste filme não convers com *Barrovento*, *Araraú do Cabo Tudo Bem?* Como não sentir que “oc nema direito” não é “verdade”, que ficcionaliza a realidade.

A partir da leitura desses dois filmes, fico na cabeça com uma hipótese sobre o “personagem pendular” que Jean-Claude Bernardet atribue ao Cinema Novo, e aqui, eu aplicando a essa relação ao poetacineasta Jomard Muniz de Brito: “o personagem que não está enraizado em nenhuma... camada social em particular, oscila entre as classes dominante e dominada, relacionando-se com ambas, não identificando com nenhuma”. Não é toa que o próprio Jean-Claude venha dedicar o seu *Brasil em Tempo de Cinema* ao personagem por excelência “pendular”: Antonio das Mortes. Sria esta, sempre, forever, a atitude intelectual no Brasil? O que é ser intelectual? A quem servem? Os filmes indagam, o cineasta idem e esta escreve ra aussi. Eis a questão(?).

Confeccionistas brasileiros trazem da Itália a moda mais jovem

Suéteres imensas em mohair com os motivos forrados de veludo. Os tons são verde e ameixa



Superposições nos ombros. O manteau em mohair tem capas destacável. Por baixo, jaqueta em tweed, camisa de madras miúdas e calça em lã lisa



Pull em malha listrada diagonal com gola dupla em mohair, usado sob maxi-suéter mesclada sem mangas e calça comprida em alpaca. Maurizio Galbignani



Em lã bouclé a suéter usada com gola preciosa, de babados. A saia listrada é em flanela levíssima, tudo de Salvatore Ferragamo

MÔNICA FALCONE

Florença — A moda decidiu para o próximo inverno europeu fazer uma viagem ao passado que começa com os pastores da Idade Média, passando pelos nobres do renascimento, para chegar à corte elisabetana aos heróis dos romances de capa e espada. E o que puderam constatar cento e vinte representantes de confecções e tecelagens brasileiras que vieram a florença para captar, durante os desfiles do tradicional salão de prêt-à-porter "Pitti Donna", qual vai ser o estilo do inverno de 1983.

"Vou antecipar, em minha coleção para o Inverno deste ano ainda, algumas tendências da linha ro-

mântica que vi nestes dias: os babados, as golas ricas com fitas, rendas e tulie", comentou Jacob Baumel, da confecção Esquimó, de São Paulo. Também as saias pregueadas ou em babados são interessantes mas vamos ter que adaptá-las ao corpo da mulher brasileira".

Em todas as coleções apresentadas em Florença o tema predominante foi a sobreposição de roupas nos ombros. As malhas de golas enormes e as camisas de mangas amplas recolhidas no punho estreito são sempre envolvidas por xales ou capas macias de lã rústica. É quase uma volta aos tempos em que, para se abrigar do frio das casacas medievais, as pessoas se envolviam em mantas de lã tecidas em tearas manuais.

"A idéia de compor o traje com xales, capas, golas destacáveis, chapéus, flores e fitas é ideal para o mercado brasileiro — explicou Elio Zuccari, da Heanlu, um dos poucos estilistas no grupo dos brasileiros que veio ao salão de florença — porque com estes acessórios se pode criar um estilo jovem para um traje mais clássico, que pode servir também a outras combinações. Não podemos fazer uma moda muito marcada e que dure pouco. Com os nossos preços de hoje, o consumidor se tornou mais cauteloso".

De fato, os estilistas florentinos, famosos na Itália pela linha pouco extravagante, suavizaram o desenho dos últimos anos e garantiram trajes que enfeitam a mulher. As calças compridas deixaram de lado as formas bizarras dos knickers ou das odaliscas. Elas estão ligeiramente largas no quadril com duas pences discretas na cintura. O corte é reto, afinando-se no tornozelo até a metade do calcanhar. As saias são pregueadas, franzidas na cintura, em babados ou, ao contrário, justas. O comprimento varia em torno do joelho: quatro centímetros acima ou abaixo.

"A moda de florença desta estação é muito clara: seda, tafetá e lã pura são usadas em profusão nas mangas amplas, nas saias rodadas e nas capas — disse Annie Cazeneuve, estilista da Tecelagem Santa Constança. Isto vai ter que ser adaptado para o Brasil. Mas como tendência acho que vai pegar, porque a mulher brasileira gosta de se enfeitar".

As cores da moda foram a preocupação principal dos brasileiros em florença. O estilista florentino Salvatore Ferragamo agradeceu muito

com os seus trajes em preto para a noite inspirados no tango argentino. Ao som de "caminito" desfilaram, diante de um público entusiasmado, dois grupos de modelos vestidas de preto em uma versão "garçon" (smoking preto e camisa branca com gola de babado) e como "femme fatale", com vestidos decorados ou de renda quase transparente, preta.

"O amarelo mostarda, uma das cores da moda, que fica tão bem para a mulher européia, não combina com a pele bronzeada da mulher carioca — comentou Eduardo Gomes, da "Blu 4", confecção especializada em "t-shirts". As cores vibrantes vão ser sempre moda no Rio e acho que o verde-esmeralda, o azul-pavão, o petróleo, e o vermelho-cereja são as cores que nós vamos propor para o inverno. Eu particularmente gostei muito da sobreposição de três tons da mesma cor que os estilistas italianos usaram. Além disso, a moda é usar fibras naturais para os tecidos e nós vamos aproveitar muito o algodão brasileiro".

A grande novidade das coleções de Florença foi, sem dúvida, o filão histórico inspirado na Idade Média, Renascimento ou nas cortes européias do século XVI. Segundo a maioria dos brasileiros presentes aos desfiles do salão do prêt-à-porter florentino, é moda para substituir o estilo pirata que logo vai ser desgastado. Muito apreciados foram as jaquetas e coletes de veludo, as saias curtas de pagens medievais, as camisas sempre de manga raglan, amplas, com punho estreito e gola rica.

Os elegantes tailleurs tipo "Cranel", presentes em algumas coleções, não devem ser usados no Brasil. A mulher brasileira, explicou

Annie Cazeneuve, encara o clássico "como se fosse um estilo de velha". Mas as calças e malhas largas e confortáveis vão ter sua vez nas próximas coleções brasileiras, assim como algumas cores como o pink e o azul turquesa, que será a cor dominante do verão 82/83.

Os cento e vinte brasileiros que vieram a Florença para o salão "Pitti Donna" são uma boa amostra de um setor da economia brasileira equilibrado entre a criação e a contabilidade e que conseguiu fugir da crise no ano passado. Como explicou Márcio Costa, da American Denim, "com a crise econômica não se pode mais comprar um carro para mostrar status. O jeito é se vestir bem. A moda é um falso brilhante".

Todos os brasileiros da décima oitava edição da excursão de moda organizada pela ex-professora Vilma Oakim negam que o objetivo da viagem seja copiar modelos. Na falta de escolas de moda e de incentivos do Governo, como existem em muitos países, inclusive na Itália, eles têm que vir observar as tendências na fonte, para depois adaptá-las ao mercado brasileiro.

"Existe já uma tentativa de criar uma agência de tendências de moda como há na França o CIT (Centro Industrial Têxtil), mas é ainda muito incipiente. Antes de lançar as coleções, os confeccionistas vêm confirmar o estilo na Europa", lamentou Mário Protti, da confecção Portinhoia.

ELA



Saias-calça com algodão listrado de branco e preto, com as super-românticas e transparentes blusas de renda. A cintura é marcada por faixa de veludo larga, negra. Ferragamo

Em 82, os acessórios criam roupa nova

REGINA MARTELLI

De todos os fatores que fazem o look 82, as maiores mudanças ocorreram em relação aos acessórios. Eles ganharam formas fortes, tornaram-se audaciosos, e se transformaram em peças fundamentais no vestir. O acessório atual é o elemento-chave que liberta a personalidade da mulher e desenvolve o seu senso de individualidade, permitindo um jogo de contrastes e materiais que dão maior versatilidade à roupa, num clima muito pessoal. Segundo o estilista Georges Henri, "a mulher brasileira já começa a ver que ela pode fazer sua própria moda dando um visual novo a uma roupa antiga, apenas acrescentando um acessório novo". Em termos de lançamento, em 82 as alternativas são muitas, mas a tendência que se nota mais forte é a volta ao artesanal. Georges Henri lançou em sua coleção uma variedade de cintos inspirados no artesanato marroquino, porque "o que se vê atualmente é a necessidade

de voltar às coisas básicas, em que, se sinta a mão do homem". Dentro da linha folk a busca do rústico fez com que o estilista de acessórios Marco Sabino criasse uma linha inspirada em jóias antigas, portuguesas ou espanholas onde usa a prata envelhecida, num trabalho rendado, de quase filigrana, cujos motivos são flores, em brinços grandes ou placas para serem aplicadas sobre cintos largos de couro. Para Marco, os colares ganham força nesta estação, sobretudo em superposição, porque complementam muito o tipo de roupa desestruturada que está em moda. Nora Sabah, da Spy Great, diz que seu Inverno terá uma linha de botas baixas com saltos rasos e cintos em couro com placas de metal que, segundo ela, "este ano têm cara de bichos como raposas, águias, e lobos". Também serão muito vistas as pedras e contas brutas como corais e turquesas, além do cristal, sobretudo aplicadas no couro e em placas de metal, como a prata envelhecida. A prata está começando a subir na cotação do

mercado da moda, tão esquecida que andou no verão. Segundo Marco Sabino, ela será o hit da próxima estação: "Eu vejo como tendência a prata antiga ou a niquelada, isto é, o brilho da prata pura com formas puras, em material niquelado. Isto não quer dizer que o ouro vá ser out: ele continua, sobretudo como complemento de outros materiais, como a madeira, a cerâmica ou o bronze". Houve também uma mudança até no sentido da palavra, uma vez que acessório, agora, pode ser uma única jaqueta, ou uma blusa especial, ou qualquer peça-chave que marque um visual específico no vestir. Mas jogar um xale sobre a roupa ou amarrar uma faixa na cintura e colocar cintos superpostos não é tarefa tão difícil assim, e mais do que nunca a ordem é usar. É importante somente guardar um certo bom senso em certas regras básicas quanto à proporção. Para Georges Henri, "todo mundo pode usar tudo o que quer e sente, desde que haja uma proporção, por exemplo, no tamanho do brinco em relação ao pescoço, ou em um cinto muito trabalhado que deve ser usado, de preferência, sobre tecido liso". A abertura no campo dos acessórios mostra que o segredo, atualmente, para dar um clima pessoal à moda está na conclusão. As golinhas avulsas fazem com que blusas simples tenham um ar de festa e permitam mil variações, criando roupa nova. Um xale jogado aos ombros ou transpassado na frente e amarrado dos lados dá charme a qualquer túnica ou camisa. Cintos e faixas, sempre nos quadris, são fundamentais em 82. Os acessórios estão aí para satisfazer a idéia da roupa que funciona de diversas maneiras e em vários lugares, dentro de uma nova maneira de se pensar moda e acessórios. Nas fotos, Tereza Cristina.



Blusa de seda da Movie com saia de couro da Mond. O conjunto se completa com o cinto de tachas grandes de Georges Henri. Brinços Marco Sabino e botas Mariazinha



Faixa e cintos com placas de metal e pedras da Spy Great. Blusa de tecido rústico de La Bagagerie



Camisa e calça de jeans com o look 82 do cinto com bolsinha em borraça de Georges Henri. Óculos Di Paolo, pulseira da Zau e sapatilha da Company

Faixas e colares superpostos com pulseiras coloridas, de Marco Sabino, realçam o conjunto da Wings

Gola avulsas de renda e brinços de cristal da Zau



A LIRA DO DELÍRIO
 Tonico Pereira
 e Anecy Rocha
 estão neste filme de
 Walter Lima Júnior
Amanhã às 20 horas
No Teatro
Lima Penante

